



Universidade Federal  
de Campina Grande



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**ANA MARIA PEREIRA DA SILVA**

**ABORDAGENS DA TEMÁTICA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL COM**  
**PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS – PB**  
**2014**

**ANA MARIA PEREIRA DA SILVA**

**ABORDAGENS DA TEMÁTICA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL COM  
PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores-Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciada em Pedagogia.

**Orientador:** Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes

**CAJAZEIRAS – PB  
2014**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

S586a Silva, Ana Maria Pereira da  
Abordagens da temática diversidade étnico-racial com  
professores nos anos iniciais do ensino fundamental. / Ana  
Maria Pereira da Silva. Cajazeiras, 2014.

72f.:il.

Bibliografia.

Orientador: Wiama de Jesus Freitas Lopes.

Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Educação – diversidade étnico-racial. 2. Sociologia  
educacional. 3. Lei nº 10.639/03. I. Lopes, Wiama de Jesus  
Freitas. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU –37.015.4

**ANA MARIA PEREIRA DA SILVA**

**ABORDAGENS DA TEMÁTICA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL COM  
PROFESSORES NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

DATA DE APROVAÇÃO: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes  
Presidente da Banca/UFMG-CFP-UAE

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Risomar Alves dos Santos  
Examinadora/UFMG-CFP-UAE

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Stella Márcia de Morais Santiago  
Examinadora/UFMG-CFP-UAE

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Belijane Marques Feitosa  
Examinadora - Suplente/UFMG-CFP-UAE

Dedico este trabalho a minha eterna mestra a  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Piedade Lino Videira.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, primeiramente, pela proteção espiritual e por ter me dado essa oportunidade de realizar esse sonho.

A minha família, em especial a minha mãe Maria Francisca, a quem devo minha vida, e qual devo muito agradecer. Obrigada Mãe por sua ajuda, apoio, incentivo e confiança. Ao meu pai Maurício e meu irmão Francisco, que de modo muito significativo sempre estiveram presentes na minha vida acadêmica, e sem essas pessoas talvez hoje eu não tivesse chegado até aqui.

A minha querida professora e incentivadora Piedade Lino Videira, pessoa esta a quem devo muito agradecer, pois foi a partir de suas primeiras orientações que este trabalho ganhou vida, e mesmo a distância ela sempre se dispôs a me auxiliar na construção deste trabalho, sempre acreditando muito na minha capacidade. Obrigada pelo incentivo, confiança, propostas, estímulo e apoio Piedade, pois sempre que a procurei e precisei a resposta foi um sim. Obrigada pelo exemplo de vida que tu és. Obrigada pela preocupação que sempre demonstrasse e por fazer despertar em mim essa vontade cada vez maior de querer me aprofundar na educação das relações étnico-raciais, e nos elementos que compõem a Afro-descendência, me ajudando a tornar-me uma pessoa melhor e mais humana.

Ao meu professor orientador Wiama de Jesus Freitas Lopes, por se dispor de forma tão gentil a dar continuidade no desenvolvimento e orientação deste trabalho, me dando o suporte necessário para continuação deste estudo, com seus ensinamentos sempre muito bem vindos. Obrigada Wiama, por prosseguir comigo em um estudo tão gratificante para minha formação.

A todos meus professores que me auxiliarão a construir e desenvolver novos pensamentos no decorrer de todo o curso. Agradeço a todos, pois os meus professores são as pessoas em quem sempre me espelho. Em especial agradeço as minhas professoras Risomar dos Santos, Stella Santiago e a Belijane Marques, por aceitarem com gentileza participarem da banca examinadora deste trabalho, e por terem contribuído de modo tão grandioso para minha formação acadêmica.

Aos professores participantes da pesquisa, pela relevante contribuição que deram se disponibilizando a participar desse estudo.

As meus amigo (a)s e colegas de curso, pela amizade que criamos, pelos risos, sonhos, realizações e histórias de vida compartilhada, agradeço a cada um em especial por ter criado comigo laços tão fortes de amizades.

Enfim, a todos que de forma direta ou indiretamente, deram seu apoio e incentivo, estando sempre comigo e torcendo pelo meu sucesso.

*Quando a diferença for vista com todas as suas possibilidades de troca e enriquecimento da nossa identidade, o considerado “outro” verá a si próprio e, conseqüentemente, ao seu outro igual, como potencialmente capaz e então teremos condições de construir uma democracia social e uma verdadeira democracia racial.*

*Ana Célia Silva (2011, p. 140)*

## RESUMO

O presente trabalho tem como objeto de estudo as abordagens da temática diversidade étnico-racial de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Com a questão de pesquisa: como os professores abordam a diversidade étnico-racial nos anos iniciais do ensino fundamental? E foi desenvolvido com o objetivo geral de analisar as abordagens da temática diversidade étnico-racial de professores dos anos iniciais a serem empreendidas frente aos desafios das matrizes identitárias afro-brasileiras. A metodologia adotada para esse estudo foi de caráter quali-quantitativa com preponderância qualitativa. Pois a partir desse tipo de técnica foi possível ter um número significativo de participantes ao passo que pôde-se ter uma análise da realidade investigada. Este trabalho foi construído através de um questionário aplicado com 07 professores dos anos iniciais do ensino fundamental em duas Escolas Públicas Municipais da cidade de Cajazeiras – PB, *locus* da pesquisa, onde buscou-se os dados que foram analisados. O referente trabalho monográfico apresenta em sua fundamentação teórica algumas das principais dificuldades que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental têm em trabalhar com a temática das relações étnico-raciais e mais especificamente no que diz respeito às matrizes identitárias africanas nas aulas e além delas. Em relação aos resultados, da investigação de modo geral percebeu-se que, pouco tem sido os trabalhos realizados com essa temática nas duas escolas investigadas, e isso pode ser comprovado pelas respostas dos professores, e ainda pelo fato de que não há em nenhuma das duas escolas um planejamento melhor direcionado que contemple as discussões para a educação das relações étnico-raciais. Assim, este estudo discorre sobre os desafios que o professor tem na inserção da temática diversidade étnico-racial no âmbito escolar, a fim de contribuir no combate ao preconceito e ao racismo sofrido pelas pessoas de descendência afro-brasileira, seja ele no âmbito escolar ou em toda sociedade. Deste modo, o que se espera é que este trabalho traga reflexões para a promoção da Educação das relações étnico-raciais, bem como para a discussão ampliada que já existe em nosso país, sobre a implementação da Lei nº 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.349/96 e tornou obrigatório o Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, mostrando parte da realidade educacional local em diálogo com o contexto nacional.

**Palavras-chave:** Educação. Diversidade Étnico-Racial. Sociologia Educacional. Lei nº 10.639/03

## ABSTRACT

The present study has as object of study the thematic approaches of ethno-racial diversity by teachers in the years of elementary school. With the research question: how teachers approach the ethno-racial diversity in the years of elementary school? It was developed with the main objective analyze the approaches of the thematic of ethno-racial diversity of teachers of the initial years to be taken front to challenges of the identity matrices african-Brazilian. The methodology adopted for this study is qualitative-quantitative with qualitative preponderance character, because from this type of technique it was possible to have a significant number of participants while can have an analysis of reality investigated through the reflection. This work was built through a research with 07 teachers in the early years of primary education in two public schools of the city of Cajazeiras – PB, sought which the data were analyzed by means of direct observations and questionnaires. The related monograph presents in its theoretical foundation some of the main difficulties that educators in the early years of schooling have to work with the thematic of ethnic-racial relations and more specifically with regard to African matrices in the classroom and beyond. Regarding the results of the investigation in general perceives that, little has been the work done on this topic in both schools, and this can be confirmed by the answers of teachers and investigated further by the fact that there is not in any of both schools a plan that contemplates the issues of education for ethnic-racial relations. Therefore, this study discusses about the challenges that the educator has in insertion of the thematic ethno-racial diversity in schools as well as in other areas, in order to contribute to the fight against prejudice and racism suffered by people of african-Brazilian descent, be it in schools or in any society. Thus, the hope is that this work reflections bring to the promotion of education of ethno-racial relations, as well as to discuss expanded that already exists in our country, about the implementation of Law nº 10.639/03, which changed Law of Directives and Bases of National Education of nº 9.349/96 and became mandatory in History Teaching and African and Afro-Brazilian Culture, showing part of the local educational reality in dialogue with the national context.

**Key-words:** Education. Ethno-Racial Diversity. Educational Sociology. Law nº 10.639/03.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 01</b> .....	37
<b>Gráfico 02</b> .....	37
<b>Gráfico 03</b> .....	37
<b>Gráfico 04</b> .....	38
<b>Gráfico 05</b> .....	38
<b>Gráfico 06</b> .....	42
<b>Gráfico 07</b> .....	52

## **LISTA DE SIGLAS**

CIDAN- Centro de Informação e Documento do Artista Negro

CFP- Centro de Formação de Professores

MEC- Ministério da Educação

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PCN- Parâmetros Curriculares Nacionais

SEPPIR- Secretária de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

FNDE- Fundo Nacional de Educação

UAE- Unidade Acadêmica de Educação

UFMG- Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO I- ABORDAGENS DA TEMÁTICA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL PELOS PROFESSORES A LUZ DA LEI 10.639/03.....</b>	<b>17</b>
<b>CAPÍTULO II- DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL EM SALA DE AULA: DESAFIO AOS PROFESSORES.....</b>	<b>33</b>
<b>2.1 Análises das concepções e práticas dos professores investigados sobre a diversidade étnico-racial.....</b>	<b>41</b>
<b>CAPÍTULO III- ABORDAGENS ÉTNICO-RACIAIS LIGADAS À AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADES NOS ANOS INICIAIS.....</b>	<b>52</b>
<b>CONSIDERAÇÕES.....</b>	<b>61</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>68</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>73</b>

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado “abordagens da temática diversidade étnico-racial com professores dos anos iniciais do ensino fundamental”, trata de um estudo exploratório de caráter qualitativo, cujo interesse de desenvolver esta produção surgiu da inquietude de averiguar como estava sendo empreendida a discussão sobre a abordagem da temática diversidade étnico-racial pelos professores nas escolas, a partir das reflexões decorrentes da disciplina Educação, Cultura e Diversidade, cursada no 5º Período do Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores da Unidade Acadêmica de Educação- Campus de Cajazeiras – PB, e ainda a partir de estudos impulsionados pela Professora Piedade Lino Videira<sup>1</sup>, referentes à educação para as relações étnico-raciais.

Desde então, surgiram-me inquietações de não ter ocorrido algumas definições e discussões sobre a temática das relações étnico-raciais nos anos iniciais da Educação Básica que eram devidas. Este trabalho vem pontuando que a diversidade étnico-racial não envolve somente um grupo social, uma raça<sup>2</sup> ou uma etnia<sup>3</sup>, mais sim um conjunto bem mais amplo e diverso. Entretanto, neste estudo busca-se um enfoque que contemple mais especificamente as matrizes identitárias africanas.

A partir do Estágio Supervisionado em Educação, foi que defini então, o objeto de estudo para este trabalho monográfico o qual seria as abordagens das relações étnico-raciais pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental e o posicionamento de tais professores em atos preconceituosos e de discriminação racial para com aquelas pessoas de descendência africana.

O objetivo geral desse trabalho, foi analisar as abordagens da temática diversidade étnico-racial de professores dos anos iniciais a serem empreendidas frente aos desafios das matrizes identitárias afro-brasileiras. Deste modo a questão de pesquisa que

---

<sup>1</sup>VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente**: significando a identidade étnica do negro amapaense. Fortaleza: Edições UFC, 2009. Pesquisadora Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup>Piedade Lino Videira.

<sup>2</sup>Raça: O conceito de raça veio do italiano *razza*, que por sua vez veio do latim *ratio*, que significa sorte, categoria, espécie. Na história das ciências naturais, o conceito de raça foi primeiramente usado na Zoologia e na Botânica para classificar as espécies animais e vegetais. Como a maioria dos conceitos, o de raça tem seu campo semântico e uma dimensão temporal e especial. (MUNANGA, 2005, p.01)

<sup>3</sup>Etnia: Um termo de origem grega, utilizado para denominar um determinado grupo de indivíduos que possuam afinidades de idioma e cultura, independente do país em que estejam. É um termo usado para se referir ao pertencimento ancestral e étnico/racial dos negros e outros grupos em nossa sociedade. (MUNANGA, 2005, p.03)

foi discutida neste referido estudo se referiu a: como os professores abordam a diversidade étnico-racial nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Com isso torna-se relevante desenvolver um estudo sobre determinada temática, a fim de entender como essa está sendo abordada nas escolas, em prol da Educação para as relações étnico-raciais no processo de afirmação das identidades afro-brasileiras, marcadas por conflitos, desafios, possibilidades e sucessos e que podem interferir para ressignificação e fortalecer a cidadania da população afro-brasileira.

A partir do conhecimento da Lei nº. 10.639/03, que é orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, para a Educação das Relações Étnico-Raciais do Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e que traz a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afrodescendente no currículo da Educação Básica (BRASIL, 2004), foi que tive então os primeiros entendimentos para a construção de determinado trabalho. Desde então surgiram inquietações entre a existência da Lei e as demandas das escolas públicas para a preparação coletiva dos professores face aos desafios a serem contornados a partir da abordagem das relações étnico-raciais como seu surgimento.

Considerando, também que é necessário desenvolver desde a Educação Básica um enfoque voltado para os estudos da História e Cultura Africana, uma vez que foi somente no período da graduação na disciplina acima citada e a partir das discussões em sala, trabalhos realizados e reflexões em outros espaços como simpósios e conferências que pude ter um melhor entendimento e um olhar mais crítico-reflexivo referente a essa temática. Visto que a população afro-descendente brasileira desde muito tempo é protagonista de ricas e múltiplas experiências educativas, que devem ser abordadas e contextualizadas nas escolas, por meio de políticas públicas culturais e educacionais que incentivem a promoção e valorização desse rico patrimônio histórico e cultural, conforme, (NUNES, VIDEIRA, 2011).

Outro momento de reflexão sobre as poucas abordagens e discussões nas escolas pelos professores, acerca da temática diversidade étnico-racial foi ainda no Estágio Supervisionado em Educação, onde percebi que eram bastante limitados os trabalhos desenvolvidos por eles, além da falta de interesse de tais profissionais em se envolverem com as discussões relacionadas a educação para as relações étnico-raciais.

Ademais, deu-se a vontade de estudar e pesquisar sobre essa temática para que assim fosse possível entender em que medida a escola prepara ou esta preparada para lidar com a questão racial. Pois a identidade negra assim como as demais deve ser

entendida, como um processo construído historicamente, e como qualquer outro processo identitário, ela se constrói no contato e no contraste com o outro, na negociação, na troca, no conflito e no diálogo (GOMES, 2002, a).

O pouco interesse de alguns professores percebido no Estágio Supervisionado em Educação em se envolverem com essa temática foi então outro ponto levado em consideração para a construção do objeto de estudo deste trabalho que é as abordagens das relações étnico-raciais pelos professores dos Anos Iniciais de escolarização. Entretanto, não é somente pelo pouco interesse e envolvimento de tais professores que essa situação educacional das relações étnico-raciais hoje se configura, uma vez que não se pode colocar toda a responsabilidade desse descaso para com essa área de estudo apenas nos professores, visto que essa lacuna se configura também pela efetivação das políticas públicas, que requer o empenho dos próprios gestores e toda comunidade escolar em se envolverem com a educação para as relações étnico-raciais.

Em se tratando dessa questão do pouco interesse dos professores em se envolver com essa temática, alguns acabam tratando este assunto como um problema sem importância, não ajudando aos alunos discriminados a assumirem com orgulho e dignidade os atributos de sua herança racial conforme (GOMES, 2005), não percebendo que para o andamento de uma educação pautada na diversidade e respeito com as pessoas de descendências afro-brasileiras é dever deles como das demais pessoas, ou seja, de toda comunidade escolar abordarem essa questão.

No que diz respeito a implementação da Lei 10.639/03 poucas são ações para a afirmação dos afro-brasileiros na sociedade brasileira, bem como às políticas públicas de promoção da igualdade racial para a educação das relações étnico-raciais, o que pode levar a uma certa acomodação de alguns professores em não promover uma educação pautada no respeito e nas diferenças, não se interessando em se envolver com a referente temática, passando a ver esse problema como fatos menores para serem discutidos e que não merecem serem levados em conta em suas aulas.

O referente trabalho monográfico fundamentou-se teoricamente em Diretrizes e Documentos para Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004) e autores como: Gomes (2006), Munanga (2005), Rodrigues (2007), Silva (2005), Lakatos (2003), dentre tantos outros autores que contribuem para as discussões das relações étnico-raciais, bem como a partir de estudos, leituras e análises dos dados coletados por meio de reflexões e dos procedimentos de observações e questionários aplicados com os sujeitos de pesquisa, ou seja, os professores que se disponibilizaram a participar de tal

estudo. Apresentando neste sentido uma fundamentação teórica para as novas formas de orientar e educar, os professores para o que diz respeito as relações étnico-raciais, mais especificamente, ligadas as matrizes africanas.

No que diz respeito aos procedimentos metodológicos de investigação, quanto à coleta de dados, a técnica utilizada para tanto, foi o questionário<sup>4</sup> com 15 perguntas abertas, cujos participantes dessa investigação foram 07 professores de duas escolas públicas da Rede Municipal de Ensino da cidade de Cajazeiras – PB de localidade periférica, que lecionam em turmas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com o intuito de verificar como tem sido as abordagens da educação para relações étnico-raciais pelos professores, visto que não tive nessa etapa de escolarização um enfoque para essas questões, e por entender que é nessa etapa de escolarização dos educandos que se configuram de modo mais visível as primeiras situações de preconceitos e discriminação racial, reforçando a necessidade de ser discutida desde a Educação Infantil.

Através do caráter de contorno quantitativo desse estudo teve-se a possibilidade verificar e explicar a influência de variáveis pré-estabelecidas, ou seja, as teorias previamente estudadas, trabalhando com descrições, interpretações, utilizando instrumentos e técnicas de perguntas abertas que permitisse a compreensão e análise qualitativa do estudo, conforme, Lakatos (2003).

Nesse contexto, para uma melhor compreensão do que foi discutido neste estudo, o desenvolvimento de determinado trabalho se dará na construção de 03 capítulos. O primeiro capítulo intitulado de *Abordagens da temática diversidade étnico-racial pelos professores a luz da lei 10.639/03*, o capítulo teórico, vem pontuando sobre o direito a educação de todos como estar previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e sobre algumas das políticas públicas que orientam as práticas pedagógicas dos professores no tocante a educação para as relações étnico-raciais, apresentando quais os desafios e possibilidades para a implementação da Lei nº 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e africana na Educação Básica,(BRASIL, 2004), e que apesar dos mais

---

<sup>4</sup> Ver questionário nos Apêndices

de 10 anos de sua existência ainda apresenta muitos desafios para sua efetiva implementação.

O segundo capítulo intitulado *Diversidade étnico-racial em sala de aula: desafio aos professores* é o capítulo que apresenta as primeiras concepções e práticas pedagógicas dos sujeitos de pesquisa. Nesse segundo capítulo será apresentada a estrutura metodológica na qual foi empreendida a investigação desse trabalho, ou seja, como os professores investigados desenvolvem um trabalho que contemple a diversidade étnico-racial. Neste segundo capítulo foram abordados os primeiros resultados dessa investigação, assimilando com algumas teorias que tratem das principais dificuldades que os professores participantes da pesquisa têm em trabalhar com essa temática.

No terceiro e último capítulo desse trabalho monográfico intitulado de *Abordagens étnico-raciais ligadas à afirmação de identidades nos anos iniciais* retomam-se as análises das questões realizadas com os professores participantes da pesquisa, a fim de traçar proposições e levantamentos sobre os resultados e achados dessa investigação apresentado algumas sugestões e encaminhamentos de como os professores podem desenvolver práticas e estratégias pedagógicas que contribuam na ressignificação da identidade das crianças negras. Ainda nesse capítulo, foram traçadas algumas considerações de como os princípios curriculares podem contribuir na transmissão dos ideais racistas e preconceituosos na educação, fazendo com que os alunos afro-brasileiros rejeitem a identificação com seu grupo racial.

Neste contexto, as considerações finais desse estudo, apresenta as últimas discussões acerca sobre as desigualdades raciais e preconceituosas, tanto no meio escolar como também em toda a sociedade, em relação às estratégias de superação dos atos de discriminações e preconceitos para com as pessoas que tem suas matrizes indentidárias afro-brasileiras.

## **CAPÍTULO I- ABORDAGENS DA TEMÁTICA DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL PELOS PROFESSORES A LUZ DA LEI 10.639/03**

Este primeiro capítulo discorrerá sobre a temática diversidade étnico-racial e suas estratégias de abordagens nas escolas pelos professores dos anos iniciais da educação fundamental a fim de situar os leitores(a)s, sobre os avanços da educação para as relações étnico-raciais, sem que haja espaço para as discriminações raciais existentes nos Anos Iniciais da Educação Básica.

Neste primeiro capítulo discorrem-se também algumas considerações sobre a implementação da Lei nº 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.349/96 e tornou obrigatório do Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira conforme (BRASIL, 2004), e no que este dispositivo legal está relacionado à necessidade de abordagens das matrizes de identidades raciais afro-brasileiras a partir da sala de aula.

Este capítulo conclui trazendo algumas considerações de como a atenção e compromisso dos professores pode influenciar na sua prática para a abordagem das relações étnico-raciais e como estes podem contribuir ou não para a ressignificação da identidades dos descendentes afro-brasileiros.

No que se refere à discussão sobre o direito a educação para todos como está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e sobre as políticas públicas que orientam as práticas pedagógicas a respeito da diversidade étnico-racial, tomando por base os Referenciais e as Diretrizes Curriculares para a Educação Étnico-Racial, (BRASIL, 2004) será o pontuado então esse primeiro capítulo, trazendo ainda alguns dos principais aspectos sobre o trabalho realizado pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental, sobre a temática diversidade étnico-racial, refletindo assim, sobre o papel que o professor tem na inserção dessa temática, nessa etapa de escolarização dos educandos.

A escola é um espaço onde ocorre a socialização dos indivíduos, e é através dela que o/as aluno/as vão desenvolver o seu senso crítico, aprendem valores éticos e morais, valores este que irão reger a sociedade, sendo dever dos professores proporcionarem essas discussões. Segundo Gomes, (2005) é tarefa pedagógica, política e social da escola desnaturalizar as desigualdades raciais como um dos caminhos para a construção de uma representação positiva sobre o negro a partir de uma pedagogia da diversidade.

Nessa perspectiva, a falta de preparo e o interesse de muitos professores em trabalhar, por exemplo, com a questão da diversidade étnico-racial ainda deixa muito a desejar, e isso pode ser ressaltado no pensamento de Gomes (2005, p.146)

Ainda encontramos muitos(as) educadores(as) que pensam que discutir sobre relações raciais não é tarefa da educação. É um dever dos militantes, políticos, dos sociólogos, e antropólogos. Tal argumento demonstra uma total incompreensão sobre a formação histórica e cultural da sociedade brasileira.

A partir da afirmativa de Gomes (2005), fica entendido que na escola, ainda existe a ideia de professores que não é de sua autoridade discutir sobre tal problemática, entretanto, se ela, não toma para si essa responsabilidade de proporcionar as interações e aprendizagens, então, sua função se reduziria apenas a transmissão de conteúdos escolares, se desviando de sua função social, que é formar o cidadão na sua totalidade a fim de torná-lo um sujeito atuante na sociedade.

Neste contexto cabe ressaltar o pensamento de Freire (1987, p. 18) “Se a educação sozinha não pode transformar a sociedade, tampouco, sem ela, a sociedade muda.” Nada mais justo seria então, que a escola assuma esse papel e tome para si a função de abolir as desigualdades raciais, sociais e culturais de seu contexto. Visto que, a educação consiste em um processo muito amplo, isto é, na construção de saberes culturais, históricos e sociais, que fazem parte do nosso processo de formação enquanto pessoas humanas e com direitos iguais a uma educação de qualidade.

De modo que os professores trabalhem com a questão racial tomando conhecimento das lutas, demandas e conquistas do Movimento Negro em nossa sociedade, para além das contribuições na economia e no desenvolvimento da história do Brasil, visto que há grandes contribuições dos negros escondidas por uma cultura de elites, defendendo e desenvolvendo uma proposta que inclua a história, a cultura e a contribuição dos negros<sup>5</sup> nas variadas áreas de conhecimento (GOMES, 2005).

Oferecer a condição prevista no Estatuto da Igualdade Racial Art. 2º que diz ser dever do Governo e da sociedade garantir a igualdade de oportunidades e reconhecendo a todo cidadão brasileiro, independentemente da sua etnia ou da cor da pele, bem como o direito à participação na sua comunidade, sem restrição das atividades políticas,

---

<sup>5</sup>Alguns pintores negros, escultores negros, literatos negros, músicos negros, artistas negros, etc..Machado de Assis(1839/1908), Mário de Andrade (1945/1983), Benedito José Tobias (1894/1963) Crispim do Amaral (1858/1911).

econômicas, empresariais, educacionais, culturais e esportivas e culturais, de acordo com o documento (BRASIL, 2010) é um dever da escola e bem como de todos profissionais que ali estão.

Nessa perspectiva, é preciso então, que os professores tenham em seus discursos e suas práticas à compreensão de que é de sua responsabilidade buscar novos mecanismos e novas formas educacionais contra o racismo<sup>6</sup> para não continuarem contribuindo na formação de pessoas racistas e preconceituosas, assim como é descrito no pensamento de Silva (2005, p. 20)

Afirmo que cabe uma formação específica para o professor de Ensino Fundamental, com o objetivo de fundamentá-lo para uma prática pedagógica, com as condições necessárias para identificar e corrigir os estereótipos e a invisibilidade constatados nos materiais pedagógicos, especificamente nos textos e ilustrações dos livros didáticos.

De acordo com o pensamento de Silva (2005), entende-se que os professores precisam buscar cursos de aperfeiçoamento, formações continuadas, leituras e subsídios metodológicos que os ajudem nas suas práticas voltadas para a diversidade, buscando formas de trazer para suas aulas práticas cotidianas, experiências e processos culturais, sem espaço para desigualdade.

No que diz respeito as discriminações raciais sofridas pelo/as negro/as tanto na escola quanto em toda sociedade ao longo da história brasileira, esse é de fato uma grande luta que vem sendo enfrentada por esse povo o longo dos anos, isto é, o direito a uma vida mais justa, igualitária e digna, conforme é descrito no pensamento de Lopes (2007 p. 187)

Os negros, ao longo da história do Brasil, têm sido, juntamente com os índios, os mais discriminados. Essa questão deve ser abordada na escola, incluída objetivamente no currículo, de tal forma que o aluno possa identificar os casos, combatê-los, buscar resolvê-los, fazendo com que todos sejam cidadãos em igualdade de condições, a despeito das diferenças e especificidades que possam existir.

---

<sup>6</sup>Racismo: É um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Ele é por outro lado um conjunto de idéias e imagens referente aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. O racismo também resulta da vontade de impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira. GOMES (1995, p.52)

Criar condições de promover uma educação mais igualitária e justa para todos precede envolver partilhas constantes de conhecimento entre professor-aluno, aluno-aluno, e demais membros da comunidade escolar, para que assim seja possível a desmitificação de situações de racismo, preconceito e discriminação racial<sup>7</sup> para que assim os diversos grupos sociais que existem no âmbito escolar assumam suas identidades.

O acesso a Educação é um direito de todos é obrigação e dever do Estado de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Que a partir da Lei nº 11.700, de 2008 disponibiliza vaga na escola pública de educação infantil ou de ensino fundamental mais próxima de sua residência a toda criança a partir do dia em que completar 4 (quatro) anos de idade. (Lei nº 11.700, de 2008). E de acordo com os incisos I e VII do art. 208 da Constituição Federal, passam a vigorar com as seguintes alterações: Art. 208 I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria, (BRASIL, 2008).

No âmbito desse direito do povo brasileiro, a Lei 10.639/03, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de nº 9.349/96 e tornou obrigatório do Ensino de História e Cultura Africana e Afro-brasileira, se configura como uma política educacional de Estado, pois a Lei 10.639/03 e suas respectivas formas de regulamentação vinculam-se à garantia do direito à educação, requalificando e incluindo neste, o direito à diferença, numa prática efetiva que promova políticas públicas para a educação (GOMES, 2000).

Nesse sentido o desenvolvimento da discussão sobre a temática diversidade étnico-racial nas escolas, bem como em toda a sociedade, muitos aspectos devem ser refletidos e analisados. Dentre estes aspectos destacam-se a forma como a sociedade é racista e preconceituosa, pois sempre marginalizou e desumanizou as pessoas de raça negra. Contudo, essa situação não é uma herança genética, isto é, as pessoas não nascem racistas, mais vão construindo esse racismo a partir das relações estabelecidas com as outras pessoas da sociedade, criando falsas representações e uma visão simplificada e inconveniente de um indivíduo ou de um grupo, estereotipando e construindo uma idéia negativa a respeito do outro, conforme (Silva, 2005). Nesse sentido, é pertinente destacar que a influência herdada da família e pelos fatores externos impostos pela sociedade são

---

<sup>7</sup>Discriminação Racial: Ato de distinguir, separar, diferenciar, segregar. Segregação racial. (GOMES, 2002, p.55)

tidas como alguns dos principais aspectos na formação e construção de uma identidade negra, na maioria das vezes negativa, conforme (RODRIGUES, 2007).

A presença dos estereótipos<sup>8</sup> nos materiais pedagógicos é também outro forte fator de promoção da exclusão do negro na sociedade, exemplo disso é o livro didático<sup>9</sup> que ainda é um dos meios mais utilizados pelos professores, principalmente nas escolas públicas onde na maioria das vezes constituem como a única fonte de leitura para os alunos oriundos das classes populares sendo neles, ou seja, os livros didáticos ainda apresentam representações e figuras pejorativas do negro repletas de estereótipos e conceitos negativos, com imagens do negro africano selvagem, acorrentado a miséria, com uma imagem construída pela insistência e persistência de homens escravos, conforme (CUNHA, 2002). Assim como é reafirmado no pensamento de Silva (2005, p.24)

Desconstruir, essas representações do negro como escravo, sem referências, sem visibilidade sem espaço na sociedade, frequentes nos livros é, dever e responsabilidade dos professores, pois o mesmo pode vir a ser um transmissor inconsciente dos estereótipos, se for formado com uma visão acrítica das instituições, e por uma ciência tecnicista e positivista, que não contempla outras formas de ação e reflexão.

Desconstruir, essa imagem distorcida dos afro-descendentes apresentadas nos livros didáticos é uma necessidade imediata, visto que, essa imagem estereotipada dos negros pode denegrir a imagem das crianças negras que transitam no ambiente escolar e que vão para escola em busca de uma vida melhor. Entretanto, muitas vezes acabam sofrendo com as desigualdades social/racial em razão de representações impregnadas no imaginário social, o que pode ocasionar o fracasso, a evasão e até mesmo a desistência de muitos desses alunos.

Ainda considerando o pensamento de Silva (2005)<sup>10</sup> para alguns professores, essa insistência na discussão das relações étnico-raciais se dá pelo fato que se eles adentrarem mais para nessas discussões podem causar ou “despertar o racismo” entre os

---

<sup>8</sup>Estereótipos: Os estereótipos geram os preconceitos, que se constituem em um juízo prévio a uma ausência de real conhecimento do outro. (GOMES, 2002, p.45)

<sup>9</sup>Livros Didáticos: Atualmente, no século XXI, sobretudo, os casos preconceitos estruturais que chegam aos livros didáticos diminuíram. Isto deve-se, também e em especial, às lutas dos movimentos sociais ligados às causas da relações étnico-raciais.

<sup>10</sup>Ana Célia Silva (2005) em obras como: *A Discriminação do Negro no Livro Didático e Desconstruindo a Discriminação do Negro no Livro Didático* trata sobre a identificação dos determinantes de transformação e da representação social do negro no livro didático, como a convivência. Essa autora, afirma que o trabalho é de grande importância na formação dos professores, para que as diferenças fenotípicas e culturais possam ser vistas sem estigmas e hierarquias.

alunos. Entretanto, muito ainda precisa ser feito na desconstrução do preconceito, do racismo e de qualquer outro tipo de discriminação sofrida pelas pessoas, seja ela no âmbito escolar, ou em qualquer outra instância da sociedade, pois para a construção de uma cidadania mais justa e digna para todos é preciso que sejam adotadas tanto pelos professores, gestores, bem como por toda comunidade escolar nas ações efetivas de políticas e práticas pedagógicas de superação ao racismo, mais precisamente no que diz respeito à desigualdade racial na educação.

Em meio a essas discussões e a partir da questão de estudo desse trabalho monográfico que é refletir como está sendo abordada a diversidade étnico-racial pelos professores nas escolas. Adjacente à essa questão de pesquisa desse estudo se constitui então as problemáticas, referencializando o percurso dessa investigação que são: O que deve ser feito pra mudar esse cenário? Que posturas e atitudes devem ser tomadas pelos profissionais que ali atuam? Quais devem ser as estratégias utilizadas para combater as desigualdades sociais, culturais e étnico-raciais em um campo tão influente às ações da sociedade como o espaço escolar?

São estas e tantas outras questões que serão discutidas e analisadas, ao longo desse trabalho, a fim de buscar contribuições viáveis para combater essas posturas racistas e preconceituosas, principalmente no que se refere ao âmbito educacional. Repensando o papel da escola frente à afirmação das múltiplas identidades no seu contexto é uma grande tarefa, assim como descreve Moura (2005, p. 69)

Considero um desafio desenvolver, na escola, novos espaços pedagógicos que propiciem a valorização das múltiplas identidades que integram a identidade do povo brasileiro, por meio de um currículo que leve o aluno a conhecer suas origens e a se reconhecer como brasileiro.

Pensar em um currículo que não permita aos alunos afro-descendentes a não negarem sua identidade afro-brasileira e que promova uma identificação de si com sua história deveria ser uma das principais preocupações da escola. Visto que, esta deveria ser um espaço de afirmação de identidades, ou seja, um espaço de desconstrução de atitudes racistas preconceituosas existentes na cabeça das pessoas, entretanto, esta responsabilidade não deve ser dada de forma isolada somente aos professores, mais sim ser uma responsabilidade atribuída a todos que compõem a comunidade escolar, pois todos que ali estão constituem agentes fundamentais no processo de construção da

democracia brasileira. De acordo com Gomes (2005), nenhuma identidade é construída no isolamento ao contrário, é negociada durante toda a vida por meio do diálogo, parcialmente exterior, parcialmente interior, com os outros, tanto a identidade pessoal quanto a identidade social são formadas em diálogo aberto.

Ainda, segundo Silva (2011), a identidade é relacional, marcada por meio de símbolos relativos a outras identidades. Dependem da maneira como as relações dialógicas são estabelecidas com os outros. A idéia que um indivíduo faz de si mesmo, de seu “eu”, é intermediada pelo reconhecimento obtido dos outros em decorrência de sua ação. Esse é um movimento pelo qual passa todo e qualquer processo identitário e, por isso, diz respeito, também, à construção da identidade negra.

Ressignificar memória dos negros pode trazer contribuições de natureza muito rica para estes sujeitos e para sua formação e essa ressignificação não deve se restringir somente para as pessoas de raça negra, pois é muito pertinente e interessante que os alunos de outras ascendências étnicas também recebam essa orientação, isto é recebem uma educação pautada na formação de sua cultura, a fim de promover a afirmação de sua identidade. Afinal, os brasileiros não são somente descendentes de gregos e romanos, anglo-saxônicos e latinos devido à ancestralidade européia, são também os descendentes de africanos, de povos indígenas, de orientais, árabes e judeus e até mesmo de ciganos, (MUNANGA, 2010). Neste contexto da diversidade é viável apresentar o pensamento de Gomes, (2002, b, p. 05)

Dependendo do lugar onde se desenvolve a pedagogia da cor e do corpo, imagens podem ser distorcidas ou ressignificadas, estereótipos podem ser mantidos ou destruídos, hierarquias raciais podem ser reforçadas ou rompidas e relações sociais podem se estabelecer de maneira desigual ou democrática.

De acordo com Gomes (2002, b), uma educação pautada por preconceitos irá afetar de um modo muito significativo às estruturas psíquicas, sociais, culturais, e sociais dos educandos, visto que, todas as memórias e as culturas devem ser estudadas, respeitadas e tratadas como legítimas conforme, (MUNANGA 2005). Sobretudo, a educação precisa contemplar as mais diversas raças, a fim de garantir a todos uma

educação de qualidade, sem espaço para o preconceito<sup>11</sup> e racismo manifestado pelas pessoas, bem como a oportunidade de se reconhecerem em suas culturas, a partir de um ensino obrigatório e gratuito, inclusive para os que não tiveram acesso a educação na idade própria (BRASIL, 1996). Uma vez que, educar é um ato de amor, mas, porém, é um ato político crítico, e deve provocar mudanças conforme (FREIRE, 1987).

No que se refere às questões inerentes à temática diversidade étnico-racial, é importante, esclarecer que o termo ‘raça’ é utilizado com frequência na análise e avaliação delas sob o prisma étnico-racial sobretudo, para informar como determinadas características físicas, como cor de pele, tipo de cabelo, entre outras, influenciam, interferem e até mesmo determinam o destino e o lugar social dos sujeitos no interior da sociedade brasileira. Conseqüentemente o emprego do termo ‘étnico’ na expressão étnico-racial, serve para marcar as relações existentes nas diferenças, na cor da pele e traços fisionômicos, e que são marcados devido à raiz cultural plantada na ancestralidade africana, que difere em visão de mundo, valores e princípios das de origem indígena, européia e asiática (BRASIL, 2008).

Neste sentido, a educação das relações étnico-raciais impõe aprendizagens entre brancos e negros, partilhas de conhecimentos, quebra de desconfianças e projetos em conjunto para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Conforme é apresentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira. (BRASIL, 2004, p.15)

Combater o racismo, trabalhar pelo fim da desigualdade social e racial, empreender reeducação das relações étnico-raciais não são tarefas exclusivas da escola. As formas de discriminação de qualquer natureza não têm o seu nascedouro na escola, porém o racismo, as desigualdades e discriminações correntes na sociedade perpassam por ali. Para que as instituições de ensino desempenhem a contento o papel de educar, é necessário que se constituam em espaço democrático de produção e divulgação de conhecimentos e de posturas que visam a uma sociedade justa.

De acordo com o que é apresentado no Documento (BRASIL, 2003), fica entendido que a escola tem sim um papel preponderante para superação das discriminações e para auxiliar na emancipação dos grupos discriminados, entretanto, ela

---

<sup>11</sup>Preconceito: Um julgamento, ou seja, um “juízo” que se faz antecipadamente, precipitado pela aparência, sem que se conheça a essência de alguém, de um grupo ou mesmo de um objeto. (GOMES, 2002, p.54).

só não é responsável por essa questão de superar as mais variadas formas de discriminações e preconceitos étnico-racial que nelas acontecem, ela tem sim sua importância nesse processo, mas pode resolver e superar essas questões de forma isolada.

Nesse sentido, a escola, enquanto instituição social deve assumir essa responsabilidade de assegurar o direito da educação a todo e qualquer cidadão, posicionando-se politicamente, contra toda e qualquer forma de discriminação. Entretanto, a luta pela superação do racismo e da discriminação racial é, pois, tarefa de todos, sejam professores ou não, independentemente do seu pertencimento étnico-racial, crença religiosa ou posição política.

No que diz respeito às contribuições e os avanços para implementação da Lei 10.639/03 nas escolas, esta tem o objetivo de trazer a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afrodescendente no currículo da educação básica. Entretanto, para que a Lei supracitada seja realmente abordada e implantada nas práticas pedagógicas dos professores das escolas públicas do todo país é preciso vencer muitos obstáculos para sua implementação, uma vez que a discriminação racial na sociedade brasileira ainda consiste em um desafio muito grande, tanto para os gestores, professores, famílias, e todos nós defensores de uma sociedade mais igualitária e justa para todos, independentemente de raça, cor e opção sexual.

Promover realmente a institucionalização da Lei 10.639/03, no âmbito educacional e fortalecer a valorização e o reconhecimento das pessoas negras da sociedade brasileira requer estratégias e práticas educativas que eliminem as discriminações racistas ainda tão presentes e vivenciadas nos comportamentos das pessoas, assegurando desta maneira, a garantia do que é direito de todos, ou seja, uma educação de qualidade e sem espaço para discriminação e exclusão de crianças, jovens e adultos negros, de acordo com a Proposta do Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2008, a p. 41): Apesar de existirem experiências inovadoras de implementação da Lei 10.639/2003 em todo o território nacional, a maioria delas sofre de baixa institucionalização e de falta de condições para se consolidar de forma sistêmica às políticas educacionais.

Para que realmente a Lei 10.639/03 seja colocada em prática pelos professores é preciso que um conjunto de metas sejam traçadas a fim de garantir condições para que a educação das relações étnico-raciais se enraíze de forma efetiva nas escolas e por

consequente nos sistemas educacionais, uma vez que conforme é estabelecido na Lei 10.639/03 que altera a LDB de nº 9.349/96 que tem foco na educação escolar, e que é apresentado no Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais<sup>12</sup>, Documento este que traz a situação atual da Lei 10.639/03, é possível observar pelo que é apresentado em determinado Documento que os Conselhos de Educação, as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação o próprio Ministério da Educação não vêm atuando de forma sistemática e integrada no sentido de divulgá-la e de criar condições para sua efetiva aplicação, (BRASIL, 2008).

Neste sentido a construção de um novo paradigma educacional que contemple a diversidade étnico-racial bem como a diversidade cultural do povo brasileiro é uma necessidade imediata. Por isso surge a necessidade da criação de políticas públicas educacionais que venham a contribuir na desmitificação das desigualdades raciais, culturais, políticas e econômicas e sociais, sobretudo, entre negros e brancos em nosso país.

Repensar uma sociedade democrática, que reconheça o valor e o respeito que se deve ter com as pessoas negras e seus descendentes africanos é, então, um dos principais aspectos a serem construídos na escola. A respeito desse novo padrão educacional convém enfatizar o pensamento de Videira (2009, p. 273)

A adoção de um novo paradigma educacional cria condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados por causa da cor da pele, menosprezados por seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir os estudos, inclusive estudar a temática que diz respeito à comunidade negra.

De fato novos métodos educacionais precisam ser adotados, a fim de contemplar a questão étnico-racial nas escolas, pois o debate acerca do direito à educação de todos independente de raça, cor, sexo ou orientação sexual, bem como um componente da construção da igualdade social é uma discussão que ocupa um grande espaço nos processos de construção dos sujeitos sobre si e sobre os outros, nesse contexto a formação dos professores para as relações étnico-raciais, deve ser um processo contínuo, isto é este deve envolver trocas de saberes, bem como partilha de experiências e reflexões bem como destaca Nóvoa (1954, p.10)

---

<sup>12</sup> Ver Documento no site: <http://www.portaldainigualdade.gov.br/arquivos/leiafrica.pdf>

A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar.

Bem como é caracterizado por Nóvoa (1954), a formação contínua deve, propor aos professores em todo seu processo de formação uma ampliação e um desenvolvimento contínuo de sua prática, por meio de uma reflexão de seu trabalho a fim de construir e aprimorar cada vez mais seu exercício docente.

Outra postura que precisa ser abolida das escolas é posturas que julguem ou maltrate as pessoas simplesmente porque elas nasceram com a cor de pele negra, uma vez que a cor da pele nada importa ou interfere no caráter, na personalidade e na capacidade que as pessoas têm de exercerem as mais variadas funções. De modo que não se deve usar a cor da pele das pessoas para fazer um critério de atribuições de segregação ou estereótipos as pessoas de raça negra. Conforme é descrito no pensamento de Ribeiro (1995, p. 232)

Examinando a carreira do negro no Brasil se verifica que, introduzido como escravo, ele foi desde o primeiro momento chamado à execução das tarefas mais duras, como mão-de-obra fundamental de todos os setores produtivos. Tratado como besta de carga exaurida no trabalho, na qualidade de mero investimento destinado a produzir o máximo de lucros, enfrentava precaríssimas condições de sobrevivência. Ascendendo à condição de trabalhador livre, antes ou depois da abolição, o negro se via fugido a novas formas de exploração que, embora melhores que a escravidão só lhe permitia integrar-se na sociedade e no mundo cultural, que se tornaram seus, na condição de um subproletariado compelido ao exercício de seu antigo papel, que continuava sendo principalmente o de animal de serviço.

De acordo com pensamento de Ribeiro (1995), o negro na condição de trabalhador no Brasil desde o tempo da abolição sofreu e ainda sofre com ideias racistas e preconceituosas, condições estas que dificultam a ascensão social-cultural das pessoas de raça negra por uma vida mais justa e igualitária. Não valorizando o que o Brasil oferece como um dos seus melhores exemplos, isto é um país que nasceu do encontro das diversidades, de povos indígenas, de diversas origens étnicas, européias, africanas e

dentre tantas origens étnicas ou culturais que sem exceção, deram suas notáveis contribuições para a formação do povo brasileiro, para a construção de sua cultura e de sua identidade multicultural, (MUNANGA, 2010).

A implementação da Lei 10.639/03 pelo Conselho Nacional de Educação, traz a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afrodescendente no currículo da Educação Básica e esta se caracteriza por dar ênfase ao papel essencial que a escola enquanto uma instância de formação dos sujeitos tem nesse processo (BRASIL, 2004). A esse respeito cabe enfatizar a proposta de Implementação da Lei 10.639/03 pelo Conselho Nacional de Educação, conforme é apresentado no Documento (BRASIL, 2008, a p. 10)

A Lei n. 10.639/2003 pode ser considerada um ponto de chegada de uma luta histórica da população negra para se ver retratada com o mesmo valor dos outros povos que para aqui vieram, e um ponto de partida para uma mudança social. Na política educacional, a implementação da Lei n. 10.639/2003 significa ruptura profunda com um tipo de postura pedagógica que não reconhece as diferenças resultantes do nosso processo de formação nacional. Para além do impacto positivo junto à população negra, essa Lei deve ser encarada como desafio fundamental do conjunto das políticas que visam a melhoria da qualidade da educação brasileira para todos e todas.

De fato, a Lei 10.639/03 é um avanço, mas, para que se possa pensar em uma sociedade mais justa e igualitária para as todos, bem como de descendência afro-brasileira, é preciso que esta seja colocada em prática pelos professores, e por toda comunidade escolar, visto que ainda são muito poucas as políticas educacionais que oferecem oportunidade dos afro-brasileiros reafirmarem seus direitos e promoção de uma mudança social a favor do reconhecimento da diversidade étnico-racial, isto é, como um valor que deve estar presente no processo de ensino-aprendizagem e avançar no enfrentamento das desigualdades existentes no espaço escolar.

Nesse sentido, apesar dos mais de 10 anos de existência, da Lei 10.639/03, ainda temos a sensação de que a cada manhã tudo vai recomeçar. Isso porque é preciso cobrar das instâncias maiores como o poder público, por exemplo, mudanças, ou seja, novos modelos educacionais que promovam a inclusão de todos na sociedade, sem espaço para o racismo e qualquer tipo de discriminação. Não permitindo que negação da cultura por uma ideologia seja manifestada em ações racista e discriminatórias a negam a

participação desses povos na construção da cultura nacional (NUNES; VIDEIRA, 2011).

No que diz respeito à diversidade étnico-racial no processo de ensino-aprendizagem, para Rodrigues (2007) esta muitas vezes é ignorada por grande parte dos professores, pelo fato de algumas crianças pertencerem a etnias e raças diferenciadas, e por não receberem o mesmo tratamento na escola, espaço este de convivência que deveria ser a interação e um aprendizado muito importante no seu processo de identificação social.

Nesse contexto, cabe, assim, a cada professor desenvolver reflexões e repensar em um novo trabalho educativo, na perspectiva de resgatar sua cultura, sua identidade e seu prazer de ser negro, resgatando nos alunos afro-descendentes sua auto-estima e sua auto-valorização enquanto cidadão. Em outras palavras a identidade negra como as demais identidades, é uma construção social, histórica e cultural repleta de conflitos e de diálogos, a partir da construção do olhar de um grupo étnico/racial ou de sujeitos que pertencem a um mesmo grupo étnico/ racial, sobre si mesmos, a partir da relação com o outro (GOMES, 2002, a).

No que se refere à importância da família nas interações entre as pessoas, é nela que ocorrem os primeiros processos de socialização, e por isso ela deve sempre ficar atenta para o fato de que a escola é uma instituição de socialização simultânea e que ambas tem um papel muito significativo e relevante na formação da identidade das crianças. Entretanto, algumas famílias ainda se sentem inseguras e tentam proteger seus filhos o maior tempo possível das situações em que vão ter que enfrentar o racismo e discriminação racial, isso ocorre pelo fato da família ainda desconhecer a discriminação e por acreditarem nos discursos de igualdades entre raças e etnias diferentes, temendo também que seus filhos não obtenham formação escolar e posteriormente uma formação profissional conforme, (RODRIGUES, 2007).

De acordo com Gomes (2002,a) a escola é vista como um espaço em que não somente aprendem e são compartilhados os conteúdos e saberes escolares, mas, também, valores, crenças e hábitos, assim como preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade. Deste modo, a escola como uma instância de socialização, deve adotar medidas e práticas pedagógicas curriculares que contemplem a diferença e a identidade étnico-racial dos educandos, a fim de promover uma ressignificação de sua identidade étnica. Bem como é descrito no pensamento de Gomes (2002, a, p. 06)

Articular educação e identidade negra é um processo de reeducação do olhar pedagógico sobre o negro. A escola, como instituição responsável pela socialização do saber e do conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, possui um papel importante na construção de representações positivas sobre o negro e demais grupos que vivem uma história de exclusão. Mais do que simplesmente apresentar aos alunos e às alunas dados sobre a situação de discriminação racial e sobre a realidade social, política e econômica da população negra, a escola deverá problematizar a questão racial.

Essa responsabilidade de problematizar e trabalhar essa questão da diversidade étnico-racial no contexto escolar é uma tarefa que deve contemplar a identidade negra como uma construção social, como os demais grupos étnicos na construção histórica e cultural repleta de densidade, de conflitos e de diálogos. Por isso a escola pode enquanto considerada, como um dos espaços que interferem na construção da identidade negra e deve ter esse cuidado de não fazer com que os alunos com descendências afro-brasileiras sejam estigmatizados, discriminados, segregados e até mesmo negarem sua identidade.

É preciso então, que seja considerado que tanto a identidade quanto a diferença são formas de linguagem e, por isso, criadas cultural e socialmente o que os torna maleáveis e marcadas pela indeterminação e instabilidade por causa do próprio caráter hesitante da linguagem, uma vez que a identidade tanto é simbólica quanto social, não é um dado imutável, é um processo de construção, a partir da revisão constante das tradições sociais, isto é, relacional conforme, (SILVA, 2005). Nessa perspectiva tanto a escola com a família são agentes significativamente relevantes no processo de construção da identidade da criança. Bem como afirma Rodrigues (2007, p. 26)

A escola e a família são lugares em que se vive e convive durante parte significativa da existência. A família por sua importância para os indivíduos ou grupos, pela existência de vínculos de apoio afetivos e pela possibilidade de construção de valores os quais pode proporcionar. A escola igualmente tem um significado especial para as pessoas, como espaço de transmissão dos saberes acumulados e sistematizados ao longo do tempo, pois uma de suas tarefas é a instrução e a formação de pessoas que lograrão a oportunidade de frequentá-la em condições de êxito.

A partir dessa constatação trazida pela autora, fica claro que são exatamente nestes dois influentes sociais que vão ocorrer as primeiras transmissões de valores para as crianças, e que, portanto, tanto o espaço escolar como o familiar é que vão integrá-los nesse processo de socialização, disseminando e transmitindo valores.

Uma vez que a família é vista como um dos primeiros espaços de socialização precisa está ativamente presente nos movimentos sociais acompanhando o desempenho escolar de seus filhos, sempre procurando estar presentes em suas vidas. Acompanhando-os e dando aos mesmos o suporte necessário para quando estes passarem por situações de discriminação na escola, não sejam ignoradas ajudando a enfrentarem da melhor maneira possível tais situações.

Nesse sentido a escola, como instância catalisadora e fomentadora de sensibilizações e frente as abordagens da temática relações étnico-raciais pode ser considerada, como um dos principais espaços que influenciam na construção da identidade negra, influência esta a partir do olhar lançado sobre o negro e sua cultura no interior da escola, olhar este o que pode tanto valorizar as identidades e diferenças quanto pode estigmatizá-las, discriminá-las, segregá-las e até mesmo negá-las. Entretanto, ela não faz isso sozinha, é preciso que se que o diálogo, a discussão, a convivência respeitosa e digna entre esses dois segmentos sociais supracitados acima, estejam sempre presentes nessa discussão a fim da superação do racismo e, construindo assim, uma verdadeira democracia racial, (GOMES, 2002, b).

Em meio a essas discussões o que se espera é que a escola como agente influenciador na construção da identidade dos educandos possa contribuir no desenvolvimento das crianças para superação das questões de marginalização e de segregação classistas articulações de gênero e raça, etc, em um contexto cada vez mais diverso e heterogêneo. Uma vez que essas duas instâncias são vistas pelas crianças como espaços de socialização e devem estar bem preparados para lidar com a questão da discriminação e do preconceito racial contra as crianças negras.

Neste contexto a partir de tais discussões apresentada ao longo desse primeiro capítulo teórico percebe-se que tanto os professores como todos que fazem parte da escola bem como a sociedade tem grande contribuição nesse processo de superar opiniões preconceituosas sobre os negros, denunciando o racismo e a discriminação racial. E isso deve ser iniciado desde os anos iniciais de escolarização a partir de um trabalho com práticas pedagógicas e estratégias de promoção da igualdade racial.

A partir considerando tais considerações, por conseguinte, a construção do segundo capítulo desse trabalho deu-se para o início das análises dos dados coletados, a partir de uma interpretação das informações coletadas, observações, concepções e práticas dos professores participantes dessa pesquisa sobre a influencia que estes profissionais tem na inserção da temática a diversidade étnico-racial, bem como diante de situações discriminatórias e preconceituosas na ressignificação das identidades afro-brasileiras no âmbito escolar.

## **CAPÍTULO II - A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL EM SALA DE AULA: DESAFIO AOS PROFESSORES**

Neste segundo capítulo será apresentada a estrutura metodológica na qual foi empreendida a investigação desse trabalho monográfico no qual será exposto, inicialmente os procedimentos metodológicos, como também as primeiras informações coletadas nessa pesquisa, marcada por observações, levantamentos e coleta de dados sobre as concepções e práticas pedagógicas que os professores investigados têm sobre situações de discriminações e preconceitos raciais no âmbito escolar. Bem como o trabalho que eles desenvolvem com a temática das relações étnico-raciais, analisando se os professores participantes da pesquisa oferecem ou não, oportunidades e condições para que os/as educandos/as valorizem e estimem suas identidades afro-brasileiras, quebrando as barreiras impostas pelo preconceito e o racismo.

Os procedimentos de pesquisa em nível escolar são artificios relevantes para um melhor conhecimento da realidade de determinada investigação, entretanto, introduzir uma pesquisa em qualquer tipo de instituição a princípio pode surgir muitas inseguranças, dificuldades e desconfiâncias por parte dos sujeitos investigados.

Segundo Lakatos (2003), a pesquisa é constituída de um procedimento formal como método do pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. O que pode causar nos sujeitos de pesquisa certa insegurança, pois estes podem ver esse tipo de estudo como um julgamento do seu trabalho, o que leva muitas vezes a tais sujeitos se negarem de participar das pesquisas por motivos que para o pesquisador podem ser irrelevantes, mas não para os participantes da pesquisa, uma vez que eles podem ver esse tipo de trabalho como um julgamento, ou uma avaliação do que eles estão realizando. Entretanto, este trabalho buscou-se ter uma análise por meio de um olhar reflexivo acerca de como estar sendo abordada a diversidade étnico-racial em determinadas escolas.

Neste contexto o procedimento de analisar os dados de uma investigação parte do princípio de que fazer uma análise de conteúdo é atualmente uma das técnicas ou métodos mais comuns na investigação empírica, em face de essa análise dos conteúdos através dos dados coletados ter realmente uma comprovação do que se vem estudando. Como afirma Oliveira (2008, p. 97)

As categorias empíricas emergem da pesquisa de campo, onde para cada questão formulada ou para cada item do roteiro de entrevista estabelecemos as categorias empíricas. Isso significa que somente após a construção do quadro teórico é que devemos construir nossos instrumentos de pesquisa.

Este processo consiste em um método de análise textual, em que utiliza questões abertas sobre os estudos de determinada temática. Nesta perspectiva, procurou-se realizar um trabalho em que as respostas dos sujeitos investigados pudessem condizer ou não com as formulações teóricas dos autores estudados. Questões anteriormente levantadas e, sobretudo, que respondessem a inquietações traçadas ao longo desse trabalho. Nessa perspectiva, o pesquisador deve passar segurança e liberdade para os participantes das pesquisas para que assim esses sentimentos de desconfianças, medos, inseguranças e recusa participar de estudos de análises não sejam neles encontrados.

Desse modo o aspecto de maior dificuldade para construção desse trabalho foi a parte de coleta de dados, uma vez que encontrar professores que aceitassem participar de tal pesquisa, deixar-los a vontade, sem pressioná-los e passar para eles a confiança que precisavam para responderem determinados questionamentos. Nesse aspecto, as coletas de dados formam então, as maiores dificuldades encontradas, devido ao tempo disponível dos participantes, dificuldades de elaboração das perguntas, dentre outros aspectos que podem ser encontrados nesse tipo de procedimento, bem como é afirmado por Lakatos (2003, p. 165) “A coleta de dados é tarefa cansativa e toma, quase sempre, mais tempo do que se espera. Exige do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior.”

Conforme é descrito por Lakatos (2003), a coleta de dados é sim um processo bastante exaustivo e cuidadoso, por isso sempre foi tido o cuidado de deixar sempre claro para os participantes que suas identidades iriam ser preservadas com base no termo de compromisso<sup>13</sup> a eles garantidos, procurando atender assim as exigências, o tempo e as disponibilidades dos respondentes, pois sem a contribuição desses sujeitos a construção desse trabalho não aconteceria.

A metodologia adotada para elaboração desse trabalho consistiu-se então em uma pesquisa quali-quantitativa com preponderância qualitativa, pois por meio dessa técnica de pesquisa foi possível superar as aparentes contradições epistemológicas, metodológicas e operacionais entre os paradigmas quantitativos e qualitativos para uma

---

<sup>13</sup> Ver termo de compromisso nos Apêndices.

compreensão mais detalhada dos fenômenos humanos, conforme (SANTOS, 1997). A partir desse tipo de metodologia foi desenvolvido um trabalho por meio da coleta de dados bem como pela observação e reflexão, que retratou a realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de pesquisa desse estudo que é a abordagem da temática diversidade étnico-racial pelos professores dos Anos Iniciais da Educação Fundamental. Bem como afirma Oliveira (2008, p. 37)

São muitas as interpretações que se tem dado a expressão pesquisa qualitativa e atualmente se dá preferência á expressão abordagem qualitativa. Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da realidade da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.

A metodologia é então, inegavelmente, um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos. Neste sentido, a escolha do tema deve, sobretudo, ser relevante para o pesquisador, mas também deve ser uma temática motivadora de interesses pessoais, acadêmicos e profissionais em relação ao âmbito dos estudos que se vem realizando, de modo que venha proporcionar cada vez mais conhecimentos e experiências, conforme Oliveira (2008). Desta forma, para que uma pesquisa ocorra de forma bem sucedida esta irá depender basicamente da escolha e do tipo de investigação que se pretende realizar.

Nesse sentido o questionário foi a técnica de coleta de dados para a realização dessa pesquisa. Visto que, sua utilização dessa técnica apresenta uma serie de vantagens. Bem como é descrito no pensamento de Lakatos (2003, p.201)

A escolha de técnica de questionários possibilita ao entrevistador economização de tempo, grande número de dados, maior número de pessoas, respostas mais rápidas e mais precisas, maior liberdade nas respostas em razão do anonimato dos pesquisados, mais segurança pelo fato das respostas não serem identificadas, menos riscos de distorção pela não influência do pesquisador, mais tempo para responder e em hora mais favorável, mais uniformidade na avaliação.

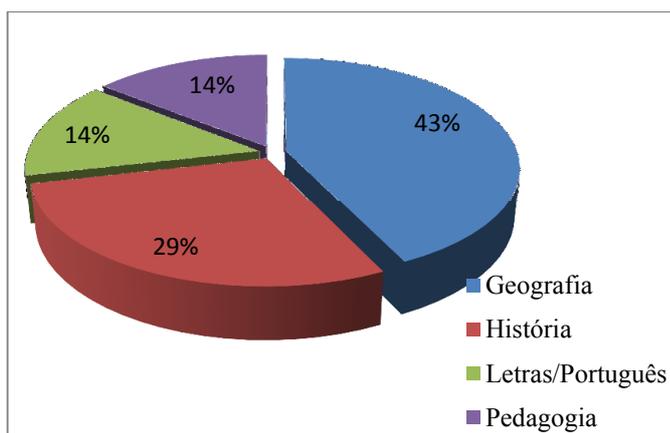
Bem como é caracterizado pela autora, a adoção da técnica de questionários propicia uma série de vantagens ao pesquisador, e foi a partir desses critérios acima

citados que se deu a escolha da utilização desse método para essa investigação. Nesse sentido, foi feito o uso de questionários constituídos por uma série ordenada de perguntas abertas, que foram respondidos pelos professores por escrito e sem a presença do pesquisador, o que permitiu aos professores investigados responder livremente, usando linguagem própria, e emitir suas opiniões, possibilitando assim uma investigação mais profunda e precisa, conforme, (LAKATOS, 2003).

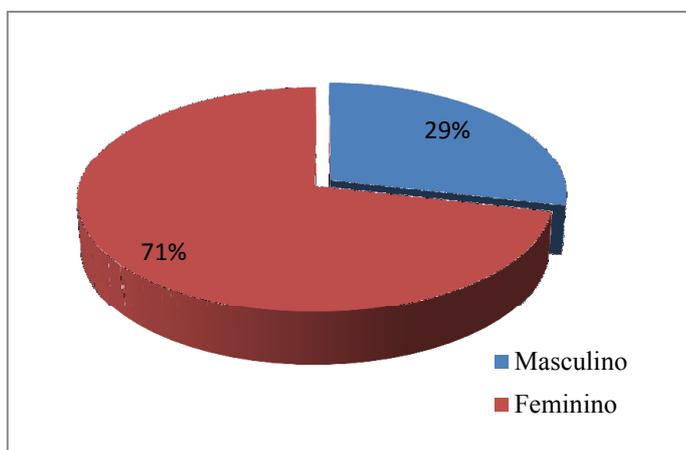
Além de, no caso dessa técnica de coleta ter possibilitado ainda mais segurança de retorno face os respondentes terem tido a vantagem de responderem sozinhos sem a presença da pesquisadora, o que poderia ocasionar maiores dificuldades quanto a insegurança de suas respostas. A partir da adoção desse procedimento deu-se a coleta de dados, que apesar de ser uma técnica que dar aos participantes maior liberdade para se sentirem mais a vontade essa técnica também apresentou algumas dificuldades, exemplo disso foi o retorno do número de 07 questionários dos 10 que foram entregues aos professores.

Nesse sentido, por meio da adoção dessa técnica de investigação para a realização desse trabalho, foram analisadas as respostas de 07 professores dos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas públicas da rede municipal de ensino da cidade de Cajazeiras– PB, que deram a devolutiva de seus questionários, e serão identificados no decorrer do texto numericamente de 01 á 07, sendo essas escolas selecionadas por amostra aleatória.

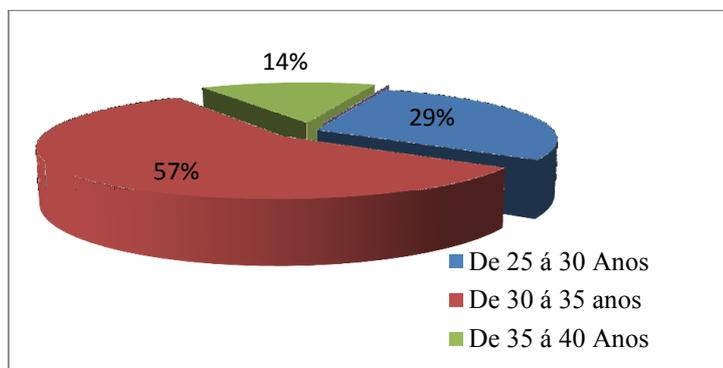
Outro aspecto importante a ser destacado em uma pesquisa é caracterização dos sujeitos de estudo, desse modo os professores participantes dessa investigação são 07 professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental de duas escolas Municipais da cidade de Cajazeiras - PB, as quais serão identificadas ficticiamente de escola Renascer e escola Esperança. Tendo esses professores uma idade média entre 25 a 45 anos, com tempo médio de serviço no magistério em torno de 15 anos, sendo do sexo masculino como do sexo feminino. Todos são graduados e alguns possuem especialização, conforme a distribuição dos dados feita nos Gráficos de 01 de 05 a seguir:

**Gráfico 01: Graduação dos professores participantes da pesquisa**

Fonte: Dados sócio-demográficos utilizado com os professores participantes da pesquisa

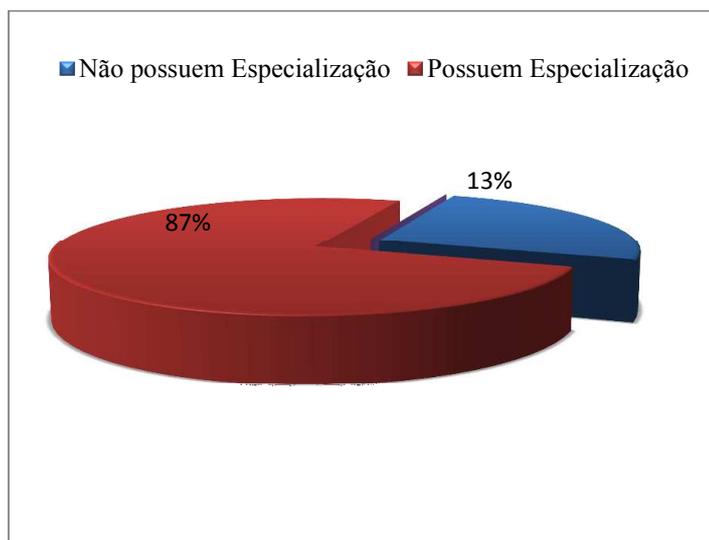
**Gráfico 02: Sexo dos Professores participantes da pesquisa**

Fonte: Dados sócio-demográficos utilizado com os professores participantes da pesquisa

**Gráfico 03: Idade dos professores participantes da pesquisa**

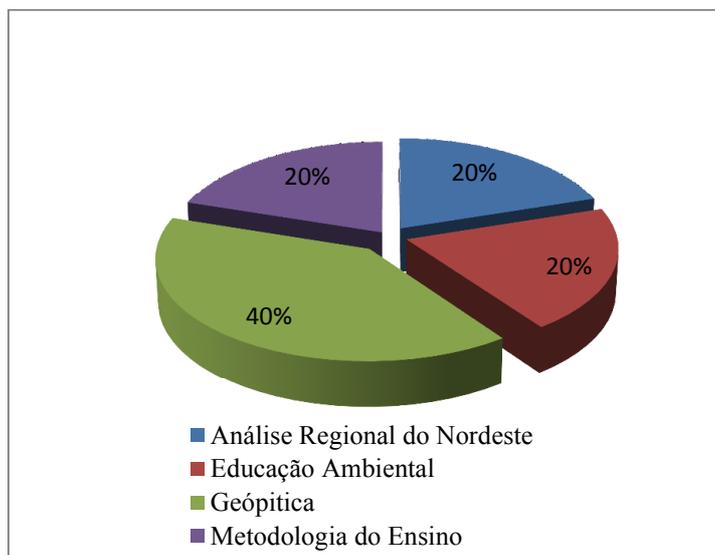
Fonte: Dados sócio-demográficos utilizado com os professores participantes da pesquisa

**Gráfico 04: Professores participantes da pesquisa que possuem Especialização**



**Fonte: Dados sócio-demográficos utilizado com os professores participantes da pesquisa**

**Gráfico 05: Tipo de Especialização do professores**



**Fonte: Dados sócio-demográficos utilizado com os professores participantes da pesquisa**

Em relação à coleta de dados esta se deu entre os meses de Dezembro de 2013 a Maio de 2014. De início foi feito um levantamento das instituições públicas da cidade de Cajazeiras- PB, para que se tivesse um maior e melhor acesso à coleta de dados dos participantes da pesquisa.

A partir de uma visita a secretaria Municipal de Educação da cidade de Cajazeiras – PB deu-se os primeiros ensaios desse estudo, visita esta para saber se os professores receberam alguma formação para o trabalho com temática das relações étnico-raciais, e como estava sendo desenvolvida as políticas públicas do município de Cajazeiras - PB em relação à implementação da Lei 10.639/003, a fim de levantar as primeiras informações de como estava sendo o trabalho da Secretaria de Educação do Município de Cajazeiras-PB, para essas questões, bem como quais projetos, formações continuadas e estratégias estariam sendo utilizadas para esse trabalho.

A resposta dada nessa visita foi que somente alguns professores teriam participado de uma única formação para o trabalho com as relações étnico-raciais, ou seja, apenas os professores que fossem efetivos de História, entretanto, não sabiam o número exato de professores participantes. Ainda nessa mesma visita foi disponibilizado o material<sup>14</sup> dessa formação, e outro documento<sup>15</sup> sobre a implementação da Lei 10.639/003, documento este de um município vizinho da cidade de Cajazeiras – PB, os quais constam nos anexos desse trabalho.

A segunda etapa de construção dessa pesquisa se deu com a escolha das duas instituições investigadas para analisar o trabalho que os professores dos anos iniciais do ensino fundamental estavam desenvolvendo com a diversidade étnico-racial, ou seja, o *locus* da pesquisa, e ainda em virtude deserem duas escolas periféricas da cidade de Cajazeiras-PB, as quais serão caracterizadas de forma sucinta a seguir.

A primeira instituição investigada é a escola Renascer, uma Instituição Municipal que funciona em horário integral na cidade de Cajazeiras – PB. O público atendido pela escola Renascer é um público de classe baixa e média baixa, a partir dos anos iniciais de escolarização até o ensino fundamental. O número de alunos da escola Renascer é em torno de 451 alunos, sendo esses alunos atendidos a partir dos 05 anos de idade

O quadro de funcionários da escola Renascer está dividido da seguinte forma: o corpo docente é constituído de 12 professores. Já o corpo Técnico e administrativo estar dividido em 02 Vigilantes noturnos, 02 Agentes Administrativos, 01 Disciplinadora, 04 Auxiliares de serviços gerais, 02 Merendeiras, uma Coordenadora Pedagógica, uma gestora e uma vice-gestora, quadro este que forma a estrutura administrativa da escola Renascer, em que, o gestor é escolhido por meio de indicação.

---

<sup>14</sup> Ver material nos Anexos.

<sup>15</sup> Ver documento nos Anexos.

Em torno da estrutura pedagógica da escola Renascer, o planejamento das ações pedagógicas, acontecem por meio de 01 planejamento, quinzenalmente entre direção, coordenação e docentes, entretanto não há nesse planejamento uma discussão que contemple as questões da diversidade étnico-racial, nem mesmo outras questões que contemplem projetos, palestras e demais iniciativas que aborde essa temática.

A segunda escola investigada é a Esperança, que a exemplo da escola Renascer também atende um público de classes baixa e média baixa, a partir dos anos iniciais de escolarização até o Ensino Fundamental atendendo cerca de um número de 426 alunos, sendo esses a exemplo da escola Renascer atendidos a partir dos 05 anos de idade. O quadro de funcionários da instituição conta com um quadro docente de 20 professores, 01 supervisora, 01 gestora, 01 vice-gestora, 01 secretária, 03 auxiliares de serviço e 02 vigilantes.

No que se refere ao Planejamento das ações pedagógicas da escola Esperança, esta como a escola Renascer, acontece quinzenalmente entre o corpo docente direção, e coordenação. Ainda no que se refere ao planejamento da escola Esperança pelo que foi coletado não existe um enfoque discussões que contemplem as questões da diversidade étnico-racial, bem como projetos, palestras e demais iniciativas que tratem da educação das relações étnico-raciais.

Nesse sentido, a coleta de dados deu-se por meio de um questionário com 15 perguntas ordenadas por escrito, como instrumento de coleta de dados, que é constituído por uma série ordenada de perguntas abertas, que foram respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador, bem como pela observação direta, também chamada de observação estruturada que consiste na coleta e registros de eventos observados que foram previamente definidos, conforme Chizzotti (2003), seguindo um roteiro<sup>16</sup> de observação.

No que se refere às análises dos dados, esta se deu na relação dialógica, que segundo Freire (1987, p. 123) pressupõe que “Os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo”. E é justamente através do diálogo que o educador problematizador refaz constantemente seu ato cognoscente. Daí então deu-se a dialogicidade entre as teorias estudadas e os dados empíricos coletados que chegou-se aos maiores detalhes sobre esse trabalho, pois a partir desses procedimentos teve-se a possibilidade de conseguir as respostas das indagações anteriormente questionadas.

---

<sup>16</sup>Ver roteiro de observação nos Apêndices.

Neste sentido, a partir do objeto de pesquisa investigado desse trabalho que foi as abordagens da temática da diversidade étnico-racial pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, este estudo como os demais trabalhos de pesquisa apresentou já realizados suas limitações, devido às dificuldades impostas pelos respondentes em participar da pesquisa como receio por verem este como um julgamento de seu trabalho, tempo disponível, dentre outras questões. Porém é preciso ir sempre à busca de subsídios e aportes teórico-metodológicos para ter uma melhor percepção de investigação do objeto de estudo a ser pesquisado.

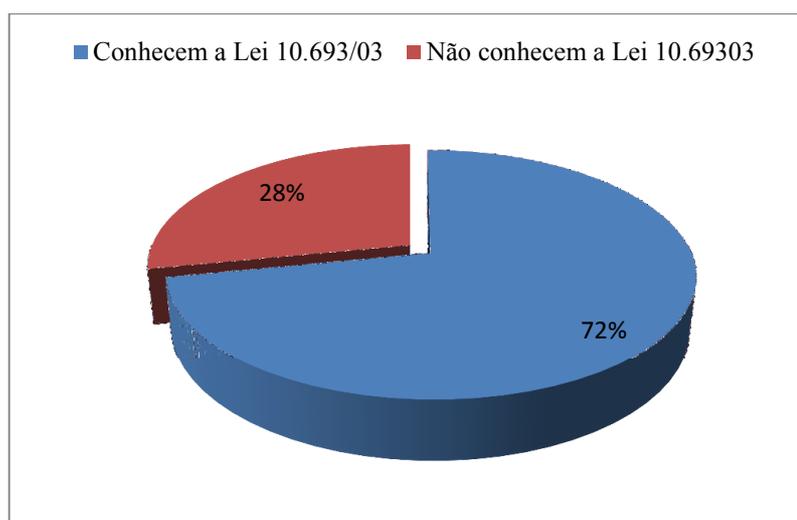
Sobre os procedimentos de análises de dados, este processo se deu a partir da sistematização do referencial por meio da organização das questões. Com isso a avaliação do processo de investigação deste trabalho aconteceu a partir dos encontros semanais entre a pesquisadora e o professor-orientador, pois foram a partir desses encontros que foram traçados as metas de como ocorreria o desdobramento da investigação nas entidades pesquisadas.

A partir dos procedimentos e percursos metodológicos utilizados para execução dessa investigação foram analisadas a seguir algumas concepções, práticas e respostas dos professores participantes dessa pesquisa quanto ao trabalho que eles desenvolvem com a temática da educação para as relações étnico-raciais.

## **2.1 Análises das concepções e práticas dos professores investigados sobre a diversidade étnico-racial**

Quando se fala dos mais de 10 anos da implementação da Lei 10.639.003 que traz a obrigatoriedade do ensino da História e da Cultura Africana e Afrodescendente nos currículos da Educação Básica, (BRASIL, 2004), é esperado que ao menos os professores estejam a par do que se trata essa Lei. Contudo, essa ainda é uma realidade que não pode ser constatada por todos professores, pois apesar dos mais de 10 anos de existência dessa ainda é possível encontrar professores que dizem desconhecê-la, conforme mostra o Gráfico 06 a seguir:

**Gráfico 06: Professores participantes da pesquisa que conhecem a Lei 10.639/003.**



**Fonte: Material de pesquisa questionário utilizado com os professores participantes da pesquisa**

Discorrer sobre o trabalho com a temática da educação das relações étnico-racial desenvolvido nas escolas tanto pelos professores quanto por todos que compõe o ambiente escolar, ainda é um grande um desafio, exemplo disso é o Gráfico 06, acima que demonstra essas lacunas nas escolas quando se trata dessas questões.

A partir dessa pequena demonstração é perceptível como ainda existem professores que dizem desconhecer a Lei 10.639/03 e que ainda são muitos os desafios para a sua efetiva implementação, pois sem o conhecimento dessa não será possível realizar e nem desenvolver uma prática educativa que contemple essas questões, como está previsto há mais de 10 anos de existência da Lei 10.639/003, que tornou obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares e provoca um questionamento sobre quais são as realmente as práticas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas pelos professores para sua efetiva implementação.

Outro fator desfavorável para implementação da Lei 10.639/ 03 nas escolas é o currículo, pois a concepção de currículo é uma concepção voltada para uma visão eurocêntrica que corrobora para uma imagem falsa do negro na sociedade, reforçando no interior das escolas e da sociedade as ocorrências de discriminação e racismo, (CUNHA Jr, 2002).

O modo como alguns professores ainda abordam a temática da diversidade é perceptível pelas formas como tratam essas questões como clichês ou chavões. Assim como é descrito nas respostas de alguns professores investigados que vêem tal temática,

conforme é descrito na resposta do **Professor 03** diz que: *“Formar cidadãos e cidadãs não preconceituosos”*. Nessa mesma perspectiva o **Professor 05** diz que deve: *“Desenvolver no aprendiz atitudes de respeito e tolerância as diferenças”*. Enquanto o **Professor 06** diz que o trabalho com essa temática deve: *“Desenvolver estratégias para combater o racismo e o preconceito”*.

A partir destas respostas e pelas observações feitas nas suas aulas é notável como estes professores abordam essas questões, vendo-as apenas como uma forma de tolerância. Ou seja, apenas aceitam as diferentes opiniões ou comportamentos daqueles que pensam ser o ideal estabelecido pelo seu meio social, entretanto, não buscam ou fazem nenhum esforço para tentar mudar o que vem ocorrendo na sociedade de forma discriminatória e preconceituosa.

Nessa perspectiva para o conceito de tolerância, é pertinente trazer o pensamento do autor Saramago (1995), que remete a pensar a partir de um questionamento que ele: A tolerância deve ter limites ou não? Para esse autor a tolerância para no limiar do crime. Não se pode ser tolerante com o criminoso. *“Educa-se ou pune-se”*. Nesse sentido, não se pode ser tolerante, por exemplo, com a discriminação, com o preconceito, com a escravidão e dentre tantos outros casos, por isso a tolerância só vale, em certos limites, ou seja, na medida em que é para a preservação de suas culturas, crenças e ideais, por exemplo.

O trabalho com a diversidade étnico-racial nas escolas deve ser realizado por todos, isto é, professores, comunidade escolar, famílias, educandos e demais profissionais que ali estão a fim de causar uma discussão sobre como estão sendo os trabalhos desenvolvidos nas escolas e sobre o contexto social e cultural dos alunos. A esse respeito, foi questionado a importância que a família tem nesse processo de construção da identidade das crianças. Para alguns professores investigados como posto em algumas de respostas foi percebível como a família se faz importante nesse processo, bem como diz o **Professor 03**: *“A família tem importante papel na formação e construção da identidade do educando, e é nela que ocorrem as primeiras socializações das crianças, então ela precisa estar sempre atenta ao que ocorre na vida de seus filhos.”*

Nessa mesma perspectiva o **Professor 06** vê a questão da família como: *“A influência da família na aprendizagem das crianças é muito grande, por isso elas devem estar sempre presentes colaborando com esse processo”*. Segundo Duarte (2000), a família como primeira instância socializadora das crianças muitas vezes só

toma conhecimento do que acontece com a criança no dia-a-dia escolar e por vezes quando toma esse conhecimento não consegue associar determinada situação a uma forma de discriminação. Estas situações são vistas porque tanto a escola quanto a família ainda não estão bem preparadas para lidar com as questões étnico-raciais, bem como é enfatizado no pensamento de Rodrigues (2007, p. 105)

A escola e a família não estão preparadas para lidar com questões raciais, de gênero e de conteúdo pedagógico curricular. Mesmo considerado a existência de possibilidades criadas no âmbito escolar, através da LDB (Lei de Diretrizes e Bases) e o dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) que tratam a diversidade cultural, étnica e racial do país e propõe práticas pedagógicas para enfrentar essa questão.

Como é caracterizado pela autora a família e a escola ainda estão “despreparadas” para lidar com as questões que envolvem a diversidade. E este é um ponto que merece ser muito enfatizado e mais ainda quando se trata da população negra em que as situações de desvantagens a outros grupos sociais são notáveis. Isto é, as pessoas negras são vistas pelos ditos brancos ainda como submissos e sem condições de ascender socialmente, enfrentando o desafio da socialização como seus filhos, tanto no seu interior quanto em seu contexto escolar.

O interesse dos professores em abordar e se envolver com as discussões relacionadas à diversidade étnico-racial ainda é outro ponto tratado por alguns professores como um problema de segundo plano ou sem importância. Isso porque eles desde muito tempo são levados a tratar esse problema como sem importância, não se posicionando, desenvolvendo projetos, metodologia e estratégias que contemple essa temática.

A esse respeito são destacados alguns chavões nas respostas dadas pelos professores quando se trata dessa temática, assim como descreve o **Professor 02** que diz ser preciso: *“Trazer novas concepções de respeito e valorização do ser humano”*. Nessa mesma perspectiva o **Professor 04** afirma que seu interesse em se envolver com a temática da diversidade étnico-racial se dar para: *“Colaborar na superação do preconceito e da discriminação do preconceito”*. Enquanto o **Professor 06** diz que seu interesse ocorre para: *“Conhecer mais a história dos negros”*.

Essas respostas podem ser dadas em virtude da forma como tais professores ainda não procuram se envolver com projetos, formações continuadas, palestras, eventos e

demais oportunidades que segundo eles ainda é oferecido de forma muito abreviada pelas Políticas Públicas dos Municípios e Estado para a educação étnico-racial, e acabam se acomodando com essa situação, não procurando se envolver com essa problemática, que para alguns ainda é tratada sem muita importância.

Ainda se tratando dos trabalhos e projetos desenvolvidos com a diversidade étnico-racial nas escolas, pelas observações e análises feitas esta anda muito longe de ser abordada de forma significativa, e isso é percebível nas respostas dos professores onde o **Professor 01** diz que: *“Lamentável, mas, nos 02 anos que trabalho nessa escola ainda não foi apresentado um projeto concreto que venha a minimizar tal problema”*. Enquanto o **Professor 02** aborda que: *“Não! Apenas quando é possível. Esporadicamente”*.

Em outra resposta dada por um professor quanto aos trabalhos desenvolvidos com a diversidade étnico-racial na escola que ele leciona **Professor 05** afirma: *“Não, pois a mesma só é discutida ou refletida quando convém, não faz parte de um planejamento diário, o assunto deixa muito a desejar”*. Nessa mesma questão a resposta do **Professor 06** é: *“Não, pois muitas escolas não têm conhecimento deste problema, tem apenas uma noção por meio de uma disciplina de afro-decência”*. Enquanto o **Professor 07** diz que: *“De forma não sistematizada, de acordo com as datas comemorativas”*.

A partir das observações e análises de tais respostas, denota-se como essa temática é muito pouco abordada, apenas esporadicamente, ou somente em datas comemorativas. Confirmando nesse sentido que não há nas escolas investigadas uma sequência da abordagem para a temática da diversidade étnico-racial pelos professores. E esse pode ser resultado de uma acomodação que vem sendo regada desde muito tempo, pois alguns professores vêem esse problema como uma questão sem importância, como não sendo de sua responsabilidade, e por isso não procuram desenvolver metodologias, projetos ou estratégias que possam promover a inclusão da temática étnico-racial no contexto escolar e bem como nas suas aulas (MUNANGA 2005).

Nos discursos dos professores investigados alguns dizem que na medida do possível, acreditam realizar trabalhos que contemplem essas questões, bem como é destacado nas respostas de alguns professores respondentes onde o **Professor 02** afirma: *“Sim, sempre procuro, com filmes, vídeos e textos relacionados a essa temática”*. Enquanto o **Professor 03** diz *“Algumas. Apresentações, Diálogos”*. E ainda quando o **Professor 05** diz desenvolve um trabalho que contempla essa temática quando afirma:

“*Sim, através de discussões de uma história lida no dia-a-dia ou em uma situação problema que surge comumente em sala de aula*”. Nessa mesma linha segue o **Professor 06** ao afirmar: “*Sim, procuro sempre ler livros, revistas e outros meios que tratem dessa questão*”.

Promover discussões que contemplem a abordagem da temática diversidade étnico-racial nas escolas a fim de contemplar as diversas culturas, etnias e identidades a fim de formar valores nas crianças é um desafio constante que se apresenta cada dia mais presente tanto no contexto escolar como em toda sociedade, e esse é um compromisso e responsabilidade de todos.

Neste sentido cabe enfatizar que muitos professores ainda apresentam uma visão muito romântica quando se trata desses assuntos, ou seja, ainda tem nos seus discursos o Mito da Democracia Racial<sup>17</sup>, não percebendo que o preconceito e a discriminação racial existente sim, e que afetam todos os negros, independente destes serem pobres ou pertencerem a uma classe mais elevada. E por terem enraizados conceitos de que o negro não tem capacidade de ascender social e economicamente, que não tem cultura ou valores acabam propagando ainda mais o preconceito e discriminação racial não enxergando que essas desigualdades ocorrem em toda sociedade conforme,(GOMES, 2002).

Com relação ao Mito da Democracia Racial Gomes (2002), que pretendem negar a discriminação racial contra os negros no Brasil e de outro lado perpetuar estereótipos, preconceitos e discriminações construídos sobre esse grupo racial, seguido a lógica desse mito todas as raças e/ou etnias existentes no Brasil estão em pé de igualdade sócio-racial e tiveram as mesmas oportunidades desde o início da formação do Brasil. E, por isso, são levados a pensar que as desigualdades e posições hierárquicas existentes entre elas devem-se a uma incapacidade inerente aos grupos raciais que estão em desvantagem, como os negros e os indígenas.

Nessa perspectiva, ainda encontramos conservadores que dizem que no Brasil não há racismo, como o autor Ali Kamel (2006), que trás em um de seus livros “Não somos racistas” uma discussão sobre as cotas raciais, onde este autor não vê essa política pública como desnecessária, pois continua-se segregando a população pobre e negra que não teve acesso a educação básica e intermediária de qualidade, e cria-se uma

---

<sup>17</sup> Mito da Democracia racial: Uma corrente ideológica que pretende negar a desigualdade racial entre brancos e negros no Brasil como fruto do racismo, afirmando que existe entre estes dois grupos raciais uma situação de igualdade de oportunidade e de tratamento.(GOMES, 2002, p.57)

animosidade desnecessária contra os negros que ingressam pelo sistema de cotas. É então, nesse sentido que o mito da democracia racial atua como um campo fértil para a perpetuação de estereótipos sobre os negros, negando o racismo no Brasil, mas, simultaneamente, reforçando as discriminações e desigualdades raciais (GOMES, 2002).

A essa questão do preconceito e da discriminação racial nas escolas o **Professor 04** diz *“O trabalho com a diversidade na escola é muito bom, pois nessa escola não existe manifestações de racismo ou preconceito entre as pessoas”*. Percebe-se na resposta desse professor o quanto ele realmente não tem o conhecimento do que seja o trabalho com a diversidade étnico-racial, pois classifica o trabalho na escola que leciona como “muito bom”, ao passo que já foi comprovado que em nenhuma das escolas investigadas um planejamento ou uma discussão mais ampliada para as relações étnico-raciais, então como seria esse trabalho dito muito bom por ele enfatizado? “Bom” de modo há não haver preconceito ou racismo por ele percebido ou observado em sua escola?

Enquanto o **Professor 06** afirma: *“A escola age como formadora de valores e, com isso procura com responsabilidade mudar a mentalidade e superar o preconceito”*. Esse é um ponto que cabe muito ser enfatizado, isto é, a diferença entre preconceito e discriminação racial, uma vez que muitos professores ainda não têm esta noção do que sejam esses dois conceitos. Nesse contexto, o preconceito é pode ser visto como um sentimento fruto de condicionamento cultural, ou seja, de uma deformação mental, mas sempre incorrigível não se muda um hábito de pensamento ou uma convicção herdada por decreto. Já a discriminação racial se configura como o preconceito determinando atitudes, políticas, oportunidades e direitos, o convívio social e o econômico (GOMES, 2002).

Nessa perspectiva, a luta contra o racismo e a discriminação racial é pois um processo permanente, no qual a afirmação da identidade negra precisa de políticas públicas que possam ser colocadas em práticas pedagógicas e que possam viabilizar um debate sobre as relações étnico-raciais nos mais diversos segmentos de toda sociedade. Por isso a necessidade de criação de políticas públicas que possam promover a igualdade racial, de modo que todas raças/etnias possam ser tratadas de forma mais justa e igualitárias.

Quando se trata dos conflitos no cotidiano escolar e sobre essas questões que alguns professores ainda dizem ser sem importância, muitos profissionais ainda não

percebem que determinados acontecimentos que por eles tratados são tratados em importância podem causar. Ou seja, não compreendendo que certas práticas discriminatórias podem impedir a realização de uma educação democrática para todos. Bem como é descrito na resposta de um dos respondentes abaixo que diz nunca ter presenciado algum tipo de discriminação na sua escola: **Professor 07**: *“Na escola onde trabalho nunca ouvi falar e nem presenciei qualquer tipo de agressão verbal. Todavia eu discuto essa temática trabalhando os clássicos da literatura clássica, como Machado de Assis”*.

Ao trazer essa discussão, em que o **Professor 07** diz nunca ter presenciado ou visto algum tipo de discriminação que fira determinado grupo étnico-racial e que ainda trabalha essas questões a partir de clássicos de Machado de Assis (1908). Esse professor de certo modo acredita que desenvolve um trabalho com a temática da diversidade étnico-racial, pois trabalha com um escritor negro, ou seja, Machado de Assis (1908), escritor este que se deu ao direito a tratar seus romances temas frequentemente da escravidão sob o ponto de vista irônico mesmo por que Machado de Assis (1908) não se assumia como negro. Nesse contexto, referente a fala do Professor 07 cabe apresentar o pensamento de Silva (2005, p. 26) “Cabe ao professor, demonstrar aos seus alunos que não existe correlação entre capacidade intelectual e cor da pele. E formar neles atitudes favoráveis às diferenças étnicas e raciais das pessoas com as quais convivem na sociedade.”

São muitas as dificuldades que os professores dizem ter em trabalhar com questões que envolvem as relações étnico-raciais, em desenvolver projetos e metodologias que tragam reflexões que contemplem essas questões, pois de acordo com suas respostas eles não são levados a trabalhar de forma mais significativa com diversidade étnico-racial pelo fato de não serem disponibilizados materiais pedagógicos, orientações ou serem cobrados para realizar esse trabalho.

A esse respeito das dificuldades encontradas pelos professores em trabalhar com essa temática são destacadas algumas respostas a seguir, onde o **Professor 01** diz: *“Como já afirmei as dificuldades encontradas não só por mim, mas por parte dos educadores são relacionadas à falta de material didático escolar enfocando a diversidade racial”*.

Nessa mesma perspectiva o **Professor 03** destaca: *“As dificuldades de se trabalhar com essa temática ainda é muito grande, devido à falta de materiais didáticos pedagógicos, formação continuada dentre outros aspectos”*. Contribuindo com essa

discussão o **Professor 05** diz: “*Essa temática é pouco abordada por que faltam materiais pedagógicos, e estratégias que possamos utilizar para desenvolver um trabalho que contemple mais essas questões.*”

Nessas respostas percebe-se que o maior problema que os professores encontram em trabalhar com as questões étnico-raciais são os materiais didáticos, entretanto, nenhum dos professores tomam para si a responsabilidade de promover essas discussões, de procurar outras formas de abordarem essa temática fugindo desse compromisso de se envolver ou buscar um trabalho que contemple a diversidade étnico-racial. Conforme é apresentado nas Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais, (BRASIL, 2006, p. 74)

A escola que deseja pautar sua prática escolar no reconhecimento, aceitação e respeito à diversidade racial articula estratégias para o fortalecimento da auto-estima e do orgulho ao pertencimento racial de seus alunos e alunas banindo de seu ambiente qualquer texto, referência, descrição, decoração, dos negros, ou de qualquer outro segmento étnico-racial diferenciado, é imprescindível.

Recusar o uso de material pedagógico contendo imagens estereotipadas do negro, com posturas pedagógicas voltadas para desconstrução de atitudes preconceituosas e discriminatórias é então, uma grande necessidade que precisa ser incorporada na prática dos professores, na construção e contemplação das dimensões multiculturais tão presentes no contexto escolar, (BRASIL, 2006).

Autores como Gomes (2002) vem enfocando e verificando em seus trabalhos que as práticas curriculares e pedagógicas dos professores muitas vezes levam os alunos negros a negarem sua identidade. Por isso construir novas práticas pedagógicas, novos materiais didáticos, abrir debates, estabelecer diálogo com a comunidade negra, com o movimento negro, com os grupos culturais de tradição africana é uma necessidade imediata.

Proporcionar oportunidades para os educandos demonstrarem suas realidades culturais, bem como ajudá-los nesse processo de construção de sua identidade é um desafio constante que envolve a adoção de estratégias e práticas pedagógicas a fim de superar a desigualdade étnico-racial, reconhecendo e valorizando as pessoas negras, sua cultura e história, buscando, compreender seus valores e lutas, criando condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele ou

menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sendo desencorajados de prosseguir seus estudos e de estudarem as questões que dizem respeito à comunidade negra (BRASIL, 2006).

Pensar em um cotidiano alternativo que valorize a pluralidade de etnias existentes no contexto escolar envolve muito empenho esforço por parte dos profissionais que ali atuam, pois as leis existem, mas há dificuldades para que elas funcionem, por isso é preciso que os professores se interessem por esses temas e procurem sempre formações continuadas, que leiam, busquem sempre se envolver com essas questões deixando de lado essa visão eurocêntrica buscando sempre para romper com os dogmatismos que por vezes congelam as diversas identidades, contribuindo assim cada vez mais a existência do preconceito e a discriminação étnico-racial.

No que diz respeito de oferecer oportunidades para os educandos demonstrarem suas realidades culturais e seus valores, o **Professor 04** diz que oferece essas oportunidades quando responde: *“Acredito que sim, mais ainda faço muito pouco, devido, essa questão da diversidade tanto racial como cultural ainda ser muito pouco enfocada nas escolas”*. Nessa mesma percepção é destacada a resposta do **Professor 06** ao afirmar: *“Procuro sempre ouvir meus alunos, em conversas, depoimentos dentre outros.”* Ainda nessa mesma linha o **Professor 07** afirma: *“Sim, procuro mostrá-los a realidade, trazer da ficção comportamentos e atitudes próprias deles para fazê-los refletirem sobre qualquer tipo de preconceito”*.

Nas respostas dadas por estes profissionais percebe-se que eles dizem proporcionar oportunidades dos alunos apresentarem suas realidades culturais, entretanto, não enfatizam como isso realmente acontece, ou seja, abordam essas questões de forma muito sucinta, não percebendo talvez ou não compreendendo que práticas discriminatórias podem impedir a realização de uma educação que contemple todas as raça/etnias e culturas que ali estão.

Ainda se tratando das metodologias utilizadas pelos professores em sala de aula para o trabalho com a diversidade étnico-racial os professores investigados continuam em suas respostas com o mesmo discurso de que não disponibilizados materiais pedagógicos para esse trabalho, conforme é descrito pelo **Professor 03**: *“Os materiais pedagógicos para esse trabalho ainda são muito poucos, entretanto, busco na medida do possível sempre trazer discussões para as aulas sobre essa temática”*. Nessa mesma linha o **Professor 05** diz que: *“Utilizo livros, revista jornais, dentre outros, porque como já ressalté os materiais pedagógicos para esse trabalho são muito poucos”*. Enquanto o

**Professor 07** afirma que: *“Só livros, não são disponibilizados matérias para abordagem desta temática.”*

Trazer clichês, chavões ou tratar essas questões da diversidade étnico-racial com menos importância a partir de estruturas sutis apenas em datas comemorativas, não procurando se envolver em projetos e tendo apenas uma visão romântica das questões raciais acompanhadas pelo mito da democracia racial é uma necessidade que precisa imediatamente ser revista pelos professores por meio de suas práticas pedagógicas. Entretanto, não é bem isso que se observa e percebe-se ao longo das respostas dos professores, pois muitos ainda tratam a temática das relações étnico-raciais somente em datas comemorativas, tratando o negro sempre como escravo, sem referência, sem maiores possibilidades de crescer e desenvolver socialmente, estereotipando e não demonstrando realmente suas culturas, valores, habilidades, belezas e reais atribuições da cultura afro-brasileira.

A partir de tais considerações, deuse continuidade do terceiro capítulo desse trabalho monográfico, seguindo com a discussão sobre as concepções e práticas dos professores na construção da identidade negra das crianças e ainda como formas de elaboração dos princípios curriculares escolares podem contribuir na transmissão dos ideais racistas e preconceituosos na educação.

No próximo capítulo seguem-se as análises dos dados a partir de sugestões e proposições de como os professores podem buscar através dos planejamentos, estratégias e metodologias para um trabalho que contemple as questões da diversidade, bem como reflexões pertinentes que contemple a educação das relações étnico-raciais.

### CAPÍTULO III- ABORDAGENS ÉTNICO-RACIAIS LIGADAS À AFIRMAÇÃO DE IDENTIDADES NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO

A construção do terceiro e último capítulo desse trabalho monográfico dar-se-á para o retorno das análises dos dados de algumas questões realizadas com os professores sujeitos de pesquisa, em meio à necessidade de afirmação de identidades de crianças do campo, de crianças ciganas, de crianças indígenas, de crianças beneficiárias de programas assistenciais do governo federal tendo como principal fonte de renda familiar as bolsas governamentais, dentre outros grupos, entretanto, o recorte relativo desse trabalho foi referente às identidades de crianças negras a fim de traçar as últimas considerações dos resultados e achados dessa investigação.

Ainda nesse capítulo dar-se-ão algumas proposições e sugestões de como os professores podem desenvolver suas práticas pedagógicas de forma que venham a contribuir na ressignificação das identidades das crianças negras e como os princípios curriculares podem influenciar na transmissão dos ideais racistas e preconceituosos na educação, fazendo com que os alunos afro-brasileiros rejeitem a identificação com seu grupo étnico-racial.

No que se refere aos princípios curriculares das escolas na afirmação dos afro-descendentes, este por alguns professores é visto como um desafio para os afro-descendentes na afirmação de sua identidade. Assim como é descrito na resposta do **Professor 03** que afirma: “*O currículo escolar ainda deixa muito a desejar para o que se refere às questões étnico-raciais*”. Do mesmo modo o **Professor 05** descreve que: “*Vejo que poderia ser melhorado, com mais planejamentos e estratégias*”.

O repensar de currículo hegemônico para a inserção da diversidade étnico-racial brasileira nas escolas é inegavelmente precisa ser pensada, entretanto, os desafios para a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos da educação básica nas diferentes áreas de conhecimento e para a implementação da Lei nº 10.639/2003 requer muito esforço. Neste contexto surge a necessidade de discutir como os princípios curriculares da educação básica, apresentam o negro na maioria das vezes unicamente como escravo, sem passado, sem história, sem contribuições ou influências na formação dos brasileiros (GOMES, 2002).

Nessa perspectiva considerando o pensamento de Rodrigues (2007), o currículo constitui um dos principais veículos da ideologia racial, pois propaga uma imagem

distorcida do negro brasileiro. Bem como é reafirmado pelo pensamento de Neves (2002, p. 15)

Devido como estar estruturado no currículo, o aluno negro não encontra na escola nenhum referencial de identidade, seu mundo de cultura não é respeitado e considerado, logo, sua auto-estima não tem se estruturado de forma positiva. Nos variados conteúdos que compõem os currículos, o aluno negro não é contemplado. É como se ele não existisse.

Pelo o pensamento de Neves (2002), é ressaltado como o currículo escolar desprivilegia a realidade, e ainda mais quando se trata dos descendentes afro-brasileiros, a partir de uma negação cultural perpetuando uma falsa imagem das pessoas de raça negra. Desse modo, na atual sociedade brasileira, a diversidade étnico-racial tem sido tratada de uma maneira muito negligenciada, prova disso são as diferenças entre a população negra e a população branca, pelos indicadores sociais que demonstram e revelam tais disparidades e desigualdades que são manifestas nas instituições educacionais por parte de seus currículos.

Ainda no que se refere ao campo do currículo, este deveria apresentar-se desde a educação infantil medidas que garantam e oportunizem a equidade de acesso a uma educação de qualidade a todos sem espaço para nenhum tipo de preconceito, isto é, um currículo neutro, que não favoreça determinada classe, cultura ou raça/etnia, garantindo o acesso à educação para todos que ali estão. Bem como descreve Moura (2005, p. 79)

Implantar um currículo capaz de responder as especificidades que apontamos e, ao mesmo tempo, escapar das armadilhas que nelas se encerram, exigiria que os futuros professores recebessem uma formação que os capacitasse a lidar com as questões educacionais. Só a partir da formação de professores capacitados a criar, levantar possibilidades, inventar novas situações de aprendizagem em sala de aula, frente a especificidade do contexto em que conduz o processo de ensino-aprendizagem, imbuídos do sentido de sua profissão e de sua responsabilidade na sociedade, poder-se-á desenvolver um processo escolar de educação consoante a realidade sócio-cultural brasileira.

Para Moura (2005) fica claro a necessidade de pensar em um currículo heterogêneo bem como formações para os professores no que diz as questões étnico-raciais, uma vez que, a escola deve ser um espaço que procure sempre aproximar o

aluno de sua realidade cultural. Visto que, a ausência da cultura afro-brasileira nos currículos escolares marca não somente sua neutralidade, mas de certa forma seu comprometimento com a ideologia dominante, ocultando valores e tradições do grupo negro conforme (SILVEIRA; GODINHO, 2004).

A desconstrução de ideais preconceituosos, do racismo e a adoção de posturas e práticas pedagógicas pelos profissionais da educação é outro ponto a ser bem analisado e discutido, pois de acordo com alguns professores desconstruir o preconceito, o racismo e representações estereotipadas acerca do negro ainda é um grande desafio como é descrito nas respostas de alguns professores a seguir:

O que deve ser feito para desconstruir o preconceito e o racismo no âmbito escolar é, no meu modo de ver, a busca de parceria com outras instituições e profissionais de diversas áreas da educação, buscar ajuda dos poderes competentes e envolver todos em projetos educativos que sejam significantes para a formação do educando. (**Professor 01**)

Na verdade, a desconstrução do preconceito e do racismo no âmbito escolar é uma tarefa muito difícil, mas acredito que o primeiro passo é tentar desenvolver um trabalho educativo pedagógico que contemple todas raças e etnias, devemos procurar acabar com certas posturas racistas e incluir todos de forma igualitária e mais justa. (**Professor 03**)

Devemos abolir o racismo e o preconceito tanto da sociedade como também de toda escola, devemos respeitar, não ser indiferente, e ter sempre o cuidado de não ferir a integridade das pessoas negras. (**Professor 05**)

Nessa respostas pode-se interferir que alguns professores ainda expressam neles preconceitos introjetados e acabam revelando isso em suas falas sem perceber. Exemplo disso é quando o **Professor 05** diz “*ter sempre o cuidado de não ferir a integridade das pessoas negras*”. Por que as pessoas negras precisam desse recorte como especificidade? Não que elas não mereçam, mas, para além da garantia de políticas em prol da afirmação da identidade negras a regra deve ser: respeitar pessoas é e sempre será respeitar pessoas, incondicionalmente de sua cor, de sua opção sexual, de sua religião, grupo social ou qualquer outra marca que lhe seja devida.

Neste sentido, cabe a cada professor trabalhar e empenhar-se em construir a partir de seus discursos e práticas formas e mecanismos de buscar seus próprios caminhos para uma educação multicultural. Ou seja, propostas e práticas pedagógicas que

incorporem o multiculturalismo nas suas aulas, a partir da desconstrução de práticas e posturas que por muitas vezes silenciam ou estereotipam o outro.

Na prática é preciso que se criem políticas públicas capazes de incluir a integralmente as pessoas de descendência afro-brasileira no sistema educativo, e em outros espaços da sociedade sem que estas sofram preconceitos pela sua cor de pele. A partir de práticas educacionais relativas às relações étnico-raciais e suas estruturas de construção do conhecimento nos processos de ensino- aprendizagem.

Nesta perspectiva quando se trata dos materiais pedagógicos para o trabalho com a educação das relações étnico-raciais os livros didáticos também ainda são apresentados como outro forte fator da exclusão do negro na sociedade, pois de acordo com os professores investigados os livros didáticos trazem os negros apenas como escravos, pessoas ruins, e dentre outros aspectos conforme é descrito pelo **Professor 06**: *“Bem os livros didáticos ainda apresentam uma visão distorcida do negro, por exemplo, como escravo, pobre, sem cultura etc, mais acredito que depende de cada educador desenvolver estratégias que possam quebrar com esses estereótipos”*.

No mesmo pensamento segueo **Professor 04** no que se diz respeito aos materiais didáticos afirmando que: *“Sim. Revista e livros que não trazem as diferenças étnicas. Apresentam desenhos, por exemplo, em que a maioria das crianças os cabelos são loiros e de olhos claros”*.

De acordo com as respostas desses professores, entende-se que o livro didático bem como é apresentado em uma obra de Ana Célia da Silva (1995)“A Discriminação do Negro no Livro Didático” ainda contribui com os estereótipos sofridos pelos negros, entretanto, como é ressaltado pelo **Professor 06**, cabe a cada professor desenvolver estratégias e metodologias capazes de superar essas segregações, criando assim oportunidades por meio de debates, leituras, revistas contações de histórias que tragam o negro como protagonista e herói, e não apenas como escravo, sem referencias, sem prestígio, sem capacidades intelectuais e dentre tantas outras representações desfavoráveis que lhe são atribuídas. E que os negros também sejam protagonistas de novelas, pois percebe-se geralmente que negros, ainda são aqueles amigos dóceis, sem vida, sem trabalho e sem história que protagonizam sobretudo como ombro amigo para o mocinho branco do enredo, como a exemplo do filme “Filhas do Vento”<sup>18</sup>.

---

<sup>18</sup> Filhas do Vento: Uma história de redenção amorosa entre irmãs, mães e filhas, na pequena cidade de [Lavras Novas](#), interior de [Minas Gerais](#), onde os fantasmas da [escravidão](#) e do [racismo](#) acentuam os dramas de forma sutil e poderosa. Ver filme: <https://www.youtube.com/watch?v=IILo4ZPMMIs>

A representação humanizada das crianças negras nos livros didáticos é muito importante para a construção de sua auto-estima e de sua identidade étnico-racial, uma vez que ela se identifica com a representação e não com o real e passa então, a ver-se através dela desenvolvendo o amor ao seu semelhante, como também para as demais crianças de outras raças/etnias, que começam a ver a criança negra sem os estigmas inferiorizantes, passando a reconhecer suas diferenças sem hierarquias, respeitando-a e interagindo com ela no convívio escolar e fora dele, conforme (SILVA, 2011).

Ainda seguindo essa perspectiva dos estereótipos nos livros didáticos Silva (2011) apresenta outra discussão: Por que os anjos são sempre loiros dos olhos azuis e, nos livros didáticos, o cão; os demônios são sempre pretos? Nesse sentido surge a necessidade dos professores darem conta de superar, encarar, se formar e intervir em questões como estas, que não permita que estas representações estereotipadas dos negros sejam fatores condicionantes para sua segregação, como incapazes, inferiores e sem possibilidades de ascensão, social, econômica e cultural.

A partir dessa discussão sobre como os professores vêem a representação do negro no livro didático, cabe enfatizar o pensamento de Silva (2011, p. 30)

Quando o negro é representado à consciência de um indivíduo, os objetos que estão na sua consciência, tais como os estereótipos e preconceitos, podem modelá-lo de tal forma, que, mesmo na sua ausência, o conceito o coloca estigmatizado em papéis e funções, estereotipado negativamente e subordinado, e à sua visão concreta esse conceito é ativado, provocando a discriminação e a exclusão.

De acordo com a afirmação da autora e pelas respostas dos professores sujeitos da investigação desse estudo monográfico essas representações sociais estereotipadas do negro no livro didático ainda estão muito presentes, por isso essa necessidade de desconstruir esses mitos de inferioridade contidos na representação social do negro e de outros grupos inferiorizados, para que dessa forma seja possível enxergar suas capacidades humanas e de cidadania.

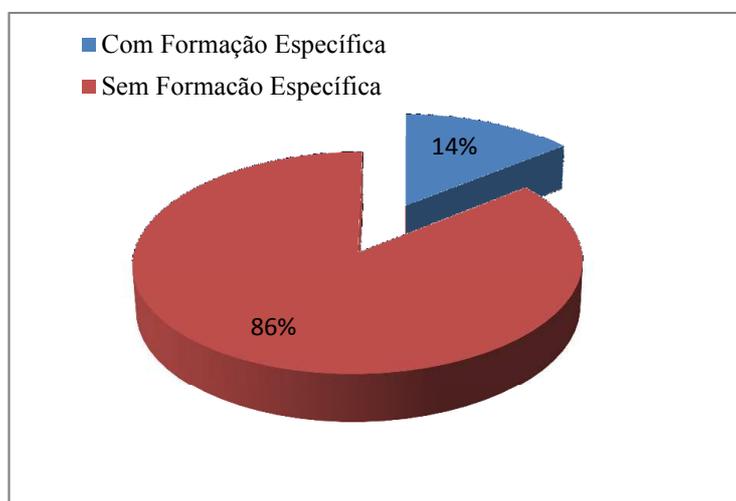
Entretanto, esses preconceitos e discriminações nos livros didáticos, até pelas lutas de educadores, estudiosos e Movimentos Sociais contra o racismo, vem diminuindo nas publicações do Fundo Nacional de Educação (FNDE) acintosamente. Embora, professores e dirigentes municipais tenham acumulado pouco na direção de um

trabalho mais consistente no âmbito de suas próprias desideologizações em matéria de educação para as relações étnico-raciais.

Embora, ainda existem professores que não percebem essas discriminações com os negros contidas nos livros didáticos em formas de estereótipos tendo uma representação naturalizada, não identificando o estigma e a cristalização da sua realidade, assim como a ausência do seu contexto sócio cultural nos livros que utilizaram, conforme (SILVA, 2011).

No que se refere a projetos, participações em movimentos sociais, formação continuada e iniciativas de programas e voltados para a temática das relações étnico-raciais, a fim de trazer novas metodologias e prática efetivas para as discussões da temática diversidade étnico-racial, um ponto é muito enfatizado nas respostas dos professores pelo fato que eles não tiveram a oportunidade de participar de formações continuadas que contemplem essas questões, e apenas um dos professores investigados diz ter participado ou possuir alguma formação específica para as relações étnico-raciais nos últimos dois anos, de acordo com o Gráfico 07 abaixo:

**Gráfico 07: Professores participantes da pesquisa que tem formação específica para temática das relações étnico-raciais**



**Fonte: Material de pesquisa questionário utilizado com os professores participantes da pesquisa**

Bem como é apresentado no Gráfico 07 acima é perceptível que a falta de formação específica contribui para que os professores se sintam despreparados para lidar com a temática das relações étnico-raciais, assim como é descrito nas suas

respostas, quando o **Professor 01** diz que: *“Não me sinto despreparado para trabalhar a questão da diversidade, porém acho que preciso me interessar mais pelo assunto e participar de cursos de aperfeiçoamento”*.

Na mesma linha o **Professor 03** responde essa questão afirmando que: *“Tenho dificuldades por que não tenho nenhuma formação que contemple essas questões, e pouco foi focado durante meu processo de formação essa temática”*. Bem como diz o **Professor 04** *“Sim, não me sinto preparado, por que não tenho nenhuma formação específica para trabalhar com essas questões”*. Essa mesma resposta de não se sentir preparado para trabalhar com essas questões da diversidade étnico-racial é dada pelo **Professor 07** que diz que: *“Sim, pois não tenho muito conhecimento desse tema”*.

Nestas respostas a grande maioria dos professores investigados assumem que não estão preparados para trabalhar com a questão da diversidade étnico-racial, sentindo dificuldades e que precisam aprimorar seus conhecimentos nessa área. Nesse contexto cabe enfatizar o pensamento de Silva (2005, p. 22)

Acredito que desmontar os estereótipos possa vir a ser um dos objetivos específicos dos cursos de formação de professores, especialmente para os das séries iniciais, como uma das formas de viabilizar as diferentes práticas cotidianas, experiências e processos culturais, sem o estigma da desigualdade, colocando todos eles como parte do passado significativo, da tradição e do conhecimento universal.

Nesse sentido, a necessidade de serem disponibilizadas pelas políticas públicas formações continuadas que contemplem as discussões para a educação das relações étnico-raciais e que despertam nos professores a vontade de querer se aprofundar mais e mais sobre essas questões tão presentes no contexto escolar. Com o objetivo ainda conforme Silva (2005) de fundamentar o professor para uma prática pedagógica com as condições necessárias para identificar e corrigir os estereótipos e a invisibilidade do grupo negro constatados nos materiais pedagógicos especificamente nos textos e ilustrações dos livros didáticos.

Nessa perspectiva de como vem sendo abordada a temática da diversidade étnico-racial pelos professores nas duas escolas investigadas, é perceptível ao longo das respostas dos professores que em determinadas escolas pouco tem sido os trabalhos realizados com essa temática, ou ocorre de modo muito insignificante e apenas em datas comemorativas. Isso pode se dar pelo fato de que em nenhuma das duas escolas

investigadas há um planejamento que contemple essas questões, ou seja, que não há por parte dos que atuam nesse ambiente uma preocupação em tentar buscar e desenvolver projetos, estratégias ou demais meios que contemple a diversidade étnico-racial.

Em se tratando das metodologias e estratégias que poderiam ser utilizadas pelos professores seria se os professores utilizassem ainda as alternativas apresentadas no “Projeto **Cor da Cultura**”<sup>19</sup> que é um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira, fruto de uma parceria entre o Canal Futura, a Petrobras, o CIDAN - Centro de Informação e Documentação do Artista Negro, o MEC, a Fundação Palmares, a TV Globo e a SEPPIR - Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. O projeto teve seu início em 2004 e, desde então, tem realizado produtos audiovisuais, ações culturais e coletivas que visam práticas positivas, valorizando a história deste segmento sob um ponto de vista afirmativo.

Ainda tratando das sugestões e proposições de como os professores podem adotar metodologias e estratégias para realizar algum trabalho que contemple essas questões, seria identificando e corrigindo algumas ideologias que trazem o negro de forma estereotipada, ensinando que as diferenças nos identificam, e somos iguais em relação às diferenças que possuímos, que a diversidade é enriquecedora e não é sinônimo de desigualdade, munindo ainda a biblioteca da escola com um acervo compatível, folhetos, gravuras e outros materiais que contemplem a dimensão étnico-racial, com vídeotecas que abordem a temática, a brinquedoteca com bonecos(as) negros(as), jogos que valorizem a cultura negra, seria pois um dos primeiros passos para a reconstrução da auto-estima, do auto-conceito, da cidadania e da abertura para o acolhimento dos valores das diversas culturas presentes na sociedade, (BRASIL, 2006).

Outras maneiras para a abertura e a inserção dessa temática nas aulas e em todo contexto escolar seria possível se fossem oferecidas aos professores formações que lhes preparassem no sentido que pudessem realizar esse trabalho de forma mais reflexiva, contribuindo assim para o processo de reconstrução da identidade étnico/racial e auto-estima dos afro-descendentes. Abrindo possibilidades de reconhecimento do ser negro, bem como a sua aceitação por indivíduos e grupos sociais pertencentes a outras raças/etnias, facilitando dessa maneira o combate a qualquer tipo de discriminação sofrido pelas pessoas em função de pertencerem a grupos étnico-raciais diferentes.

---

<sup>19</sup> Projeto **A Cor da Cultura**, ver site: <http://www.acordacultura.org.br/>

Problemas de como o trabalho com a diversidade étnico-racial é abordada nas escolas, falta de materiais pedagógicos oferecidos, formação específica para os professores, interesse dos profissionais em se envolver com essas questões, os princípios curriculares, a importância da família na construção da identidade das crianças, dentre outros aspectos foram abordados ao longo desse trabalho monográfico, que refletiu se os professores têm a consciência da importância do trabalho com a diversidade étnico-racial na desconstrução dos estereótipos e na construção valores.

Nesse contexto de dificuldades apresentadas pelos professores em trabalhar com a temática da diversidade étnico-racial surge a necessidade da participação em formações continuadas, de autoformação, de cursos online disponibilizados como porexemplo da Plataforma Freire<sup>20</sup> de participação em seminários, congressos, de intercâmbios profissionais, de experiências pedagógicas direcionadas a esta temática, de palestras, roda de conversas, trocas de experiências de cine ou teatro que abordem estas questões na escola, de leitura de livros direcionados tomados por empréstimos pela escola ou comprados diretamente, de mostras de documentários de natureza étnico-racial, do trabalho de técnicos das secretarias municipais de educação, de coordenações específicas para estes trabalhos junto às escolas, uma vez que a carência de formação continuada para essa temática foi um dos pontos mais dificuldades tratados pelos professores investigados para o trabalho desenvolvido com diversidade étnico-racial.

Deste modo, anseia-se que esta pesquisa possibilite refletir sobre a relação entre ensino-aprendizagem e a diversidade étnico-racial, contribuindo para o trabalho com diversidade corrigindo os estigmas das desigualdades, pois esta é uma tarefa e responsabilidade de todos nós, ou seja, de toda sociedade brasileira.

---

<sup>20</sup>Plataforma Freire: Ambiente virtual criado pelo MEC/CAPES para cadastro de professor e realização das pré-inscrições nos cursos do PARFOR (Formação Inicial e Formação Continuada), destinados aos professores sem formação adequada à LDB e em exercício nas escolas públicas de educação básica, estaduais e municipais. São oferecidos cursos gratuitos e de qualidade, nas modalidades presenciais e a distância, em municípios dos Estados da Federação, por meio de Instituições Públicas de Educação Superior e Universidades Comunitárias.

## CONSIDERAÇÕES

O desconhecimento da História e Cultura Africana de grande parte das escolas públicas tem contribuído muito para reforçar no imaginário social dos alunos atitudes desrespeitosas próprias de pessoas preconceituosas e discriminadoras, criando uma ideia negativa sobre os afro-descendentes. Ou seja, muitos alunos sejam negros ou brancos, ainda trazem consigo a imagem de uma África habitada por tribos primitivas, como pessoas selvagens, sem referência e possibilidade de crescer sócio e culturalmente, ideias estas que devem ser desconstruídas também na escola.

A escola, enquanto uma instância socializadora tem como uma de suas funções pensar-se como um novo espaço educativo na perspectiva de resgatar a auto-estima dos alunos afro-descendentes discutindo a educação das relações étnico-raciais e reforçando a diversidade tanto racial como cultural através de um trabalho multicultural que valorize todos que ali estão.

Se tratando da questão de pesquisa desse trabalho de como os professores abordam a diversidade étnico-racial nos anos Iniciais do ensino fundamental, constatou-se seguindo o objetivo geral que foi analisar as abordagens da temática diversidade étnico-racial de professores frente aos desafios das matrizes identitárias afro-brasileiras nos anos iniciais da educação fundamental e ainda através das observações e respostas dos sujeitos de pesquisa dessa investigação que pouco tem sido os trabalhos realizados com temática da diversidade étnico-racial das duas escolas investigadas, sobretudo, por que não há em nenhuma das duas escolas investigadas um planejamento que contemple as questões das para educação das relações étnico-raciais.

No que se refere ao estudo sobre diversidade étnico-racial nas escolas públicas, percebe-se que determinada temática tem conseguido avanços como, por exemplo, a implementação da Lei 10.639/03, entretanto, é preciso que muito ainda seja feito, exemplo disso seria a criação de políticas públicas educacionais que contemple a construção de uma igualdade racial e social mais justa para todos.

A partir das reflexões trazidas ao longo desse trabalho monográfico por meio dos dados coletados e durante o processo de observação, diante das questões levantadas e das metodologias adotadas pelos professores investigados para a abordagem da temática das relações étnico-raciais, este trabalho monográfico buscou discorrer através de teorias e dos dados coletados quais concepções e práticas os professores vem utilizando para o trabalho com a temática da diversidade étnico-racial e mais especificamente para

com os afro-brasileiros nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, este trabalho teve um contorno de resultados satisfatórios, uma vez que a questão de pesquisa foi respondida, os objetivos alcançados.

Apesar das inúmeras dificuldades apresentadas ao longo das respostas dos professores em trabalhar e desenvolver metodologias para o trabalho com a diversidade étnico-racial no contexto escolar muitas são possibilidades que se tem para esse trabalho, dentre elas destacam-se a construção de valores, afirmação das diversas culturas, etnias e identidades existentes em nossa sociedade, mesmo ainda que o termo “raça” seja necessário numa perspectiva sociológica bem como já foi discutido ao longo dessa produção, pois como a maioria dos conceitos, o de raça tem seu campo semântico e uma dimensão temporal e espacial (MUNANGA, 2005).

Desse modo, a partir das análises dos dados coletados, percebeu-se que os professores investigados afirmam que oferecem oportunidades para os estudantes expressarem suas realidades locais e suas visões de mundo através de filmes, vídeos e rodas de conversas, entretanto, não abordam de forma constante em suas aulas a temática das relações étnico-raciais.

Se tratando da prática dos professores sujeitos dessa pesquisa, pode-se observar e confirmar que os sujeitos dessa investigação dizem tentar desenvolver um trabalho que aborde as relações étnico-raciais, entretanto, não tem uma preocupação de tentar buscar meios para aprimorar esse trabalho, pois não são cobrados a desenvolver tal prática, enquanto que outros dizem não presenciar ou haver em determinadas escolas cenas de discriminação ou preconceito étnico-racial.

Em relação à formação dos professores, a partir dos dados coletados pode-se comprovar também que a maioria dos participantes dessa investigação não possui nenhuma formação específica ou conhecimentos na área de diversidade, fazendo dessa lacuna mais uma dificuldade para o trabalho e conhecimento dessa área de estudo.

Com base nas observações e a partir das análises dos dados coletados, percebeu-se que os professores investigados dizem procurar desenvolver um trabalho que contemple a educação para as relações étnico-raciais, no entanto, não abordam essas questões com tanta frequência devido não terem uma formação específica para esse trabalho, por que não são disponibilizados materiais pedagógicos, também por serem poucas as manifestações de discriminação e preconceito entre as crianças as quais trabalham.

Em relação às concepções que os professores investigados têm sobre a relevância da temática das relações étnico-raciais, estes dizem que na medida do possível tentam

abordar essas questões, mas em nenhum momento em suas respostas dizem procurar se envolver com projetos, leituras, palestras e formações continuadas que contemplem a diversidade étnico-racial afim de aprimorarem seus conhecimentos para tal temática e assim poderem realizar um trabalho satisfatório.

Outra questão que pouco vem sendo abordada é a forma como a Lei 10.639/03 não está sendo implementada nas duas escolas investigadas, pois grande parte dos professores ainda diz não ter conhecimento do que trate determinada Lei, o que dificulta ainda mais o trabalho desses profissionais.

Outro aspecto importante a ser analisado é reconhecer que muitos estudos já foram feitos sobre a diversidade étnico-racial, entretanto estes estudos precisam ser transformados em políticas públicas na prática das escolas, para que por meio desses possamos assim, articular e construir uma sociedade mais igualitária e justa para todos, aprofundando nossos conhecimentos a respeito da diversidade racial, percebendo a importância que a escola deve dar para a educação das relações étnico-raciais.

É preciso então que saíamos do discurso e que tenhamos a compreensão do que falamos, e partirmos para a ação, para a construção de práticas e estratégias de superação do racismo e da desigualdade racial, na sociedade é uma tarefa cidadã de toda a sociedade brasileira e não só dos negros ou do movimento negro, é uma necessidade nossa como educadores desde o Ensino Fundamental à Universidade, repensarmos algumas de nossas ações para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, que repudie qualquer tipo de discriminação.

Desta forma devemos ter a consciência que a melhor forma de superar o preconceito, o racismo é assumindo que realmente somos preconceituosos e racistas, pois ao contrário não teremos como acabar com atitudes que por muitas vezes julgamos inofensivos e não praticarmos. Por isso, refletir sobre a questão racial brasileira não é algo particular, é algo que deve interessar não somente às pessoas que pertencem ao grupo étnico/racial negro, pois essa é uma questão social, política e cultural que deve envolver todos(as) os(as).

Refletir então sobre as relações entre negros e brancos, entre outros grupos étnico-raciais, nos diferentes contextos nacionais e internacionais é uma questão da humanidade. Deste modo, o que se espera é que todos que compõem a comunidade escolar possam se posicionar frente às questões de discriminação, sejam estas na escola ou em qualquer outro meio que estejam inseridos, não deixando essa responsabilidade apenas para os professores.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira**. Brasília-DF, 2008.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Proposta de Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**- Brasília – DF, 2008, a.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: [s.n.], 2003.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Estatuto da igualdade racial**: Brasília: Câmara dos Deputados, 2010.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília-DF, 1996.

\_\_\_\_\_, Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília-DF, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

CUNHA Jr, Henrique. A história africana e os elementos básicos para ensino. Henrique Cunha Júnior. In: **Negros e Currículo- Núcleo de estudos - NEN**. Florianópolis. 2002.

DUARTE, Rosana Silva. **A integração da menina negra na escola**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Piauí, Centro de Ciências da Educação. Abril de 2000.

D'ADESKY, Jacques. **Racismos e anti-racismos no Brasil: pluralismo étnico e multiculturalismo**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**/19. ed. SÃO Paulo: Paz e Terra, 1997.

GONÇALVES. Luis Alberto Oliveira. **O jogo das diferenças: O multiculturalismo e seus contextos**/ Luis Alberto Gonçalves. Petrolina- 4 ed. Belo Horizonte: 2006.

GOMES, Nilma Lino. Educação e relações raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele, (Org.) - **Superando o racismo na escola**2. ed. Brasília: MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. **Limites e Possibilidades da Implementação da Lei 10.639/03: Educação e Diversidade no Contexto das Políticas Públicas em Educação.** São Paulo, 2006.

\_\_\_\_\_. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte.** São Paulo: USP, 2002.

\_\_\_\_\_. **Educação e identidade negra.** UFMG, 2002, a.

\_\_\_\_\_. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil:** uma breve discussão. Belo Horizonte, 2002, b.

GOMES, Ana Beatriz. S. **A prática pedagógica curricular e os alunos negros: um estudo de caso numa escola pública em Teresina-PI.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Piauí, 2000.

KAMEL, Ali. **Não somos racistas.** Ali Kamel - Rio de Janeiro. ed. Nova Fronteira. 2006.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**/Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo : Atlas 2003.

LOPES, Alice Casimiro. MACEDO Elizabeth (Ogrs)- **Currículo: debates contemporâneos.** 2 ed.- São Paulo: Cortez, 2005.

LOPES, Nei. **O racismo explicado a meus filhos/** Nei Lopes.- Rio de Janeiro: Agir, 2007.

LOPES, Vera Neusa. Racismo, Preconceito e Discriminação.Vera Neusa Lopes. In: MUNANGA, Kabengele, (Org.) - **Superando o racismo na escola** 2. ed. Brasília: MEC, 2005.

MOURA, Glória. **O direito a diferença.**In: In: MUNANGA, Kabengele, (Org.) - Superando o racismo na escola 2. ed. Brasília: MEC, 2005.

MUNANGA, Kabengele, (Org.) - **Superando o racismo na escola**2. ed. Brasília: MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. Educação e diversidade culturalKabengeleMunanga. In: cadernos penesb – **periódico do programa de educação sobre o Negro na Sociedade Brasileira** - Rio de Janeiro/Niterói – 2010.

\_\_\_\_\_. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** USP/ 2002.

NEVES, Yasmim Poltronieri. **Algumas considerações sobre o currículo.** Yasmim Poltronieri Neves. In: Negros e Currículo- Núcleo de estudos - NEN. Florianópolis. 2002.

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico/** São Paulo.1954.

NUNES, Cícera. VIDEIRA, Piedade Lino. **O reisado**: Expressão da Cultura de Base Africana no Cariri Cearense. XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Diversidade e (Des)Igualdades, Salvador. Universidade Federal da Bahia, 2011.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 2 ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

RIBEIRO, Darcy. **O Povo Brasileiro**: A formação e o sentido de Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, Maria do Rosário de Fátima Bezerra. **Socializando para ser negro**: os embates da família da escola e do adolescente– Teresina, Fundação Cultural do Piauí– FUNDAC, 2007.

SANTOS, Filho José Camilo dos. **Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa**: o desafio paradigmático. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SARAMAGO, J. **Entrevista. Folha de S. Paulo**, 27/01/95.

SILVA, Ana Célia da. A desconstrução da discriminação no livro didático. In: MUNANGA, Kabengele, (Org.) - **Superando o racismo na escola** 2. ed. Brasília: MEC, 2005.

\_\_\_\_\_. **A representação social do negro no livro didático**: o que mudou? por que mudou? / Ana Célia da Silva. – Salvador: EDUFBA, 2011.

\_\_\_\_\_. **A discriminação do negro no livro didático**. Salvador: EDUFBA/CEAO, 1995.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org.). **Identidade e Diferença**: a perspectiva dos Estudos Culturais. Tomaz Tadeu da Silva. 10. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

SILVEIRA, Maria Lúcia de. GODINHO, Tatau. (Ogr.). **Educar para igualdade**: Gênero e Educação Escolar. São Paulo, 2004.

VIDEIRA, Piedade Lino. **Marabaixo, dança afrodescendente**: significando a identidade étnica do negro amapaense. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

#### **Sites Consultados:**

<http://www.acordacultura.org.br/> Acessado 21 de Abril de 2014.

<http://www.dicionarioinformal.com.br/estere%C3%B3tipo/> Acessado 05 de Maio de 2014.

<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/08/diferencas-preconceito-racial-discriminacao-racial.html> Acessado 25 de Maio de 2014.

<https://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20130904164952AAapbBY> Acessado 13 de Junho de 2014.

<http://www.controversia.com.br/index.php?act=textos&id=13723> Acessado 14 de Junho de 2014.

<http://www.espacoacademico.com.br/026/26ray.htm> Acessado 23 de Junho de 2014.

<https://www.youtube.com/watch?v=IILo4ZPMMIIs> Acessado 12 de Julho de 2014.

<http://www.sed.sc.gov.br/educadores/plataforma-freire> Acessado 18 de Julho de 2014.

<http://www.portaldaigualdade.gov.br/arquivos/leiafrica.pdf> Acessado 23 de Julho de 2014.

# APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo de Termo Livre de Consentimento para os professores  
partícipes da pesquisa

**Universidade Federal de Campina Grande  
Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação**

**Título: Abordagens do trabalho com a temática diversidade étnico-racial dos  
professores nos anos iniciais do ensino fundamental**

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Eu \_\_\_\_\_ residente na \_\_\_\_\_, fui informado (a) que este trabalho trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, que tem como objetivo geral: analisar as abordagens da temática diversidade étnico-racial frente aos desafios das matrizes identitárias afro-brasileiras nos anos iniciais do ensino fundamental. E como objetivos específicos: levantar os desafios para a operacionalização da Lei 10.639/03 nos processos educativos dos anos iniciais da educação fundamental em escolas públicas, investigar as concepções e práticas pedagógicas dos educadores quanto ao trabalho que eles desenvolvem com a temática das relações étnico-raciais, e ainda verificar como tem sido o trabalho nas escolas em prol da educação das relações étnico-raciais no enfrentamento do racismo e o preconceito étnico-racial. A pesquisa acadêmica pretendida será realizada em duas escolas públicas municipal de da cidade Cajazeiras - PB.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa tive assegurados os meus direitos de obter resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa. Tive assegurado também o direito de retirar o meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, bem como, a não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade e meu anonimato. Os resultados da pesquisa só serão utilizados para fins científicos. Caso deseje, eu posso procurar esclarecimentos junto à pesquisadora.

De posse das informações necessárias sobre o projeto de pesquisa, declaro estar ciente do conteúdo deste Termo e desejar participar do projeto/ou autorizar que participe da pesquisa.

Cajazeiras – PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

Assinatura do sujeito/ou do responsável:

\_\_\_\_\_

---

Assinatura da pesquisadora responsável

**Universidade Federal de Campina Grande**

**Centro de Formação de Professores**

**Unidade Acadêmica de Educação**

**Pesquisadora responsável: Ana Maria Pereira da Silva**

**Título: Abordagens do Trabalho com a Temática Diversidade Étnico-Racial com Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Objetivo:** Analisar as abordagens da temática diversidade étnico-racial de professores dos anos iniciais a serem empreendidas frente aos desafios das matrizes identitárias afro-brasileiras.

**Roteiro de observação:**

- 1 Observar se os professores têm consciência da importância do trabalho com a diversidade étnico-racial na sala de aula por intermédio do que;
- 2 Observar se os professores junto com os alunos fazem alguma explanação das vivências cotidianas dos educandos para que os mesmos possam legitimar sua identidade racial;
- 3 Observar se os professores estimulam, provocam ou intencionam os educandos a assumirem suas culturas e suas identidades;
- 4 Observar se os professores apresentam interesse na desconstrução dos estereótipos, valores, imagens e representações das pessoas negras;
- 5 Observar se os professores estão preparados com formações continuada, leituras e metodologias para trabalhar com a temática diversidade;
- 6 Observar de que forma os professores trabalham com a Lei 10.639/03 nas suas aulas;
- 7 Observar se os conteúdos trabalhados pelos professores de algum modo ferem a dignidade dos descendentes afro-brasileiros;
- 8 Observar as atitudes dos professores com relação aos estudantes que se recusam a se aproximar de algum colega negro;
- 9 Observar de que forma os professores trazem discussões relacionadas à diversidade étnico racial;
- 10 Observar o posicionamento dos professores perante atitudes racistas e preconceituosas nas aulas e para além delas.

APÊNDICE C – Modelo de questionário aplicado aos professores investigados

**Universidade Federal de Campina Grande**

**Centro de Formação de Professores**

**Unidade Acadêmica de Educação**

**Título: Abordagens do Trabalho com a Temática Diversidade Étnico-Racial com Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Pesquisadora responsável: Ana Maria Pereira da Silva**

**Objetivo:** Analisar as abordagens da temática diversidade étnico-racial de professores dos anos iniciais a serem empreendidas frente aos desafios das matrizes identitárias afro-brasileiras.

**1 Dados de identificação:**

Nome: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_

Cor: \_\_\_\_\_

Formação básica: \_\_\_\_\_

Graduação: ( ) Sim ( ) Não

Qual: \_\_\_\_\_

Especialização: ( ) Sim Não ( )

Qual: \_\_\_\_\_

*Stricto Sensu*: ( ) Sim Não ( )

Qual/Em que: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no magistério: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação como docente na escola /classe multisseriada: \_\_\_\_\_

Tempo de inserção na comunidade em que fica a atual escola: \_\_\_\_\_

Participa de algum movimento social: ( ) Sim ( ) Não

Qual (is): \_\_\_\_\_

APÊNDICE D – Modelo de Termo Livre de Consentimento para os professores  
partícipes da pesquisa

**Universidade Federal de Campina Grande**  
**Centro de Formação de Professores**  
**Unidade Acadêmica de Educação**

**Título: Abordagens do Trabalho com a Temática Diversidade Étnico-Racial com  
Professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

**Roteiro de questionário:**

- 01) Você já ouviu falar, e ou conhece a Lei 10.639/ 03?
- 02) Para você, qual a importância do trabalho com a temática diversidade étnico-racial nos anos iniciais do ensino fundamental?
- 03) Como tem sido trabalhada a diversidade étnico-racial nessa escola no para superar o preconceito e o racismo manifestado entre as pessoas?
- 04) Para você a diversidade étnico-racial estar sendo abordada de forma significativa Por quê?
- 05) O que mais lhe interessa em se envolver com as discussões relacionadas a diversidade racial?
- 06) Você desenvolve reflexões que promovem a inclusão da temática étnico-racial nas suas aulas? De que modo?
- 07) Qual dificuldade você ver em trabalhar com questões que envolvem a diversidade étnico-racial?
- 08) Você proporciona oportunidades para os seus educandos demonstrarem suas realidades culturais? Quais têm sido os principais resultados dessa iniciativa?
- 09) Quais metodologias você utiliza em sala de aula para o trabalho com a temática diversidade étnico-racial? São disponibilizados materiais pedagógicos para esse trabalho?
- 10) Você já identificou falhas em livros didáticos que ferem as questões diversidade étnico-racial, quais, por exemplo?
- 11) De que forma você ver a influência da família e da sociedade na formação e construção da identidade do educando? E por quais processos a escola poderia educá-los?
- 12) O que você acredita que deve ser feito para a desconstrução do preconceito e do racismo sofrido pelas pessoas no âmbito escolar? Que posturas e atitudes você acredita que devem ser tomadas pelos profissionais que ali atuam?
- 13) Como você ver os princípios curriculares escolar na afirmação dos Afrodescendente em não negarem sua identidade?
- 14) Você se sente despreparado a trabalhar com a questão da diversidade? Por quê?
- 15) Quais as capacitações, formações ou iniciativas em relação à educação das relações étnico-raciais você conseguiu ter acesso ao longo desse último ano?

# ANEXOS